

Incidência de Câncer no Brasil

ESTIMATIVA | 2006



ESTIMATIVA | 2006

Incidência de Câncer no Brasil

R
6.994
23e
005
OTEC



ESTIMATIVA | 2006

Incidência de Câncer no Brasil



616.994
B 323.2
2006
MEMOTEC
Tombo: 20/2010
10/05/2010

© 2005, Ministério da Saúde

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Ministério da Saúde

José Saraiva Felipe

Secretaria de Atenção à Saúde

José Gomes Temporão

Instituto Nacional de Câncer

Luiz Antonio Santini Rodrigues da Silva

Coordenação de Prevenção e Vigilância

Gulnar Azevedo e Silva Mendonça

Divisão de Informação

Cláudio Pompeiano Noronha

Tiragem: 5.000 exemplares

Criação, Redação e Distribuição

Instituto Nacional de Câncer – INCA

Coordenação de Prevenção e Vigilância – Conprev

Rua dos Inválidos, 212 - 3º andar – Centro

20231-020 - Rio de Janeiro – RJ

Tel.: (0xx21) 3970-7400

Fax.: (0xx21) 3970-7505

e-mail: conprev@inca.gov.br

Projeto Gráfico e Editoração

g-dés design

Impressão

Gráfica Esdeva

Ficha Catalográfica

B823e

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância.

Estimativa 2006: Incidência de câncer no Brasil.

Rio de Janeiro: INCA, 2005.

94p. il.

Bibliografia

ISBN 85-7318-112-5

1. Neoplasias - Incidência. 2. Mortalidade. 3. Brasil. I. Título.

CDD 616.994

C-4713



Reg. 4713

Instituto Nacional de Câncer
Coordenação de Prevenção e Vigilância



Estimativa | 2006

Incidência de Câncer no Brasil

2005

Elaboração

Arn Migowski Rocha dos Santos
Juliana Moreira de Oliveira Ferreira
Julio Fernando Pinto Oliveira
Karine Silva Duarte
Marceli de Oliveira Santos
Marise Souto Rebelo
Rejane de Souza Reis

Apoio

Coordenação de Ensino e Divulgação Científica - CEDC
Divisão de Comunicação Social
Tecnologia da Informação

Agradecimentos

Registros de Câncer de Base Populacional

Registro de Câncer de Base Populacional de Aracaju/SE

Coordenador: Carlos Anselmo Lima

Registro de Câncer de Base Populacional de Belém/PA

Coordenadora: Maria das Neves da Costa Mussio

Registro de Câncer de Base Populacional de Belo Horizonte/MG

Coordenadora: Berenice Navarro Antoniazzi

Registro de Câncer de Base Populacional de Campinas/SP

Coordenadores: Djalma de Carvalho Moreira Filho e Nazira Mahayri

Registro de Câncer de Base Populacional de Campo Grande/MS

Coordenadora: Carmencita Sanches Lang

Registro de Câncer de Base Populacional de Cuiabá/MT

Coordenadora: Helen Curvo

Registro de Câncer de Base Populacional de Curitiba/PR

Coordenadora: Cyntia Asturian Laporte

Registro de Câncer de Base Populacional do Distrito Federal

Coordenadora: Elza Pastor Martinez

Registro de Câncer de Base Populacional de Fortaleza/CE

Coordenadora: Miren Maite Uribe Arregi

Registro de Câncer de Base Populacional de Goiânia/GO

Coordenadora: Maria Paula Curado

Registro de Câncer de Base Populacional de João Pessoa/PB

Coordenadora: Josefa Angela Pontes de Aquino

Registro de Câncer de Base Populacional de Manaus/AM

Coordenadora: Anasselis Veiga de Lima

Registro de Câncer de Base Populacional de Natal/RN

Coordenadora: Linete Cunha de Souza Maia

Registro de Câncer de Base Populacional de Palmas/TO

Coordenador: Fernando Pedroso Berdarraín

Registro de Câncer de Base Populacional de Porto Alegre/RS

Coordenador: Paulo Recena Grassi

Registro de Câncer de Base Populacional de Recife/PE

Coordenadora: Albertina Maria Suliano Brito

Registro de Câncer de Base Populacional de Salvador/BA

Coordenador: Elmando Sampaio Silva

Registro de Câncer de Base Populacional de São Paulo/SP

Coordenador: Antônio Pedro Mirra

Registro de Câncer de Base Populacional de Vitória/ES

Coordenadora: Jeane Soares de Aguiar

Apresentação

A implementação das ações nacionais voltadas para a prevenção e controle do câncer depende diretamente das atividades relacionadas à vigilância que são realizadas com base nas informações obtidas dos Registros de Câncer de Base Populacional (RCBP), supervisionados pelo INCA/MS, e do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), do Ministério da Saúde, centralizado nacionalmente pela Secretaria de Vigilância à Saúde - SVS/MS. A partir destas informações, desde 1995, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) estima e publica anualmente a incidência de câncer que tem sido um recurso indispensável para o planejamento destas ações.

As prioridades da política de controle de câncer no Brasil devem ser estabelecidas com base no perfil de morbidade e mortalidade dos diversos estados e municípios do país, o qual varia amplamente de região para região. Com a disponibilização de estimativas de casos incidentes de câncer segundo localizações primárias, são oferecidas informações epidemiológicas fundamentais para o planejamento de ações de promoção à saúde, detecção precoce e de atenção oncológica em todos os níveis.

Na medida em que este trabalho vem sendo continuado, é possível garantir o aprimoramento constante da metodologia, visando oferecer estimativas que reflitam de fato a magnitude real do câncer no Brasil e, com isso, contribuir efetivamente com a gestão de ações, programas e políticas.

É importante destacar que a qualidade destes dados é totalmente dependente da informação gerada pelo Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e pelos Registros de Câncer de Base Populacional (RCBP). O Ministério da Saúde (MS), através do Instituto Nacional de Câncer (INCA) e da Secretaria de Vigilância à Saúde (SVS) tem estimulado o trabalho dos registros de câncer no país, entendendo que eles são fundamentais no processo de vigilância de doenças crônicas. Esperamos, assim, contribuir para o aprimoramento permanente das informações em saúde no país.

As estimativas aqui apresentadas são fruto do trabalho da equipe da Divisão de Informação da Coordenação de Prevenção e Vigilância – CONPREV/INCA que, a partir das informações obtidas do SIM e dos RCBP, estima para o país, unidades da federação e capitais, o número de casos novos de câncer como um todo e para localizações primárias selecionadas. A metodologia utilizada nesta publicação foi aperfeiçoada pela equipe responsável da CONPREV e contou com a colaboração de epidemiologistas e estatísticos, especialistas na área de informação em câncer, de Universidades e Centros de Pesquisa. Acreditamos que as informações aqui contidas seguiram rigorosamente critérios científicos para assegurar uma aproximação da real ocorrência de câncer em cada Estado. É necessário,

contudo, destacar que as diferenças observadas nos valores estimados para 2006 podem representar apenas uma melhoria na qualidade das informações do SIM e dos RCBP. Por isto, extrapolações a partir das informações atuais devem ser feitas com cautela, particularmente quando se examinam séries temporais.

Agradecemos a todos os profissionais que contribuíram com esta publicação, à Secretaria de Vigilância à Saúde - SVS/MS, pela disponibilização das informações do SIM e por todo incentivo e apoio ao nosso trabalho, às Secretarias Estaduais de Saúde - SES, pelo empenho dos coordenadores estaduais e especialmente aos coordenadores dos Registros de Câncer de Base Populacional – RCBP pelo esforço e dedicação na coleta, consolidação dos dados, aprimoramento e atualização das informações. Nosso reconhecimento especial aos colegas que ajudaram a aperfeiçoar a metodologia utilizada para o cálculo das estimativas de casos novos de câncer para o ano de 2006.

Considerando que o enfrentamento do câncer no país depende de um grande esforço coletivo de colocá-lo como uma questão prioritária de Saúde Pública, os dados aqui oferecidos são imprescindíveis para que se possa elaborar uma política de controle efetiva com especificidades regionais e possibilidade de aprimoramento permanente.

Luiz Antonio Santini Rodrigues da Silva

Diretor Geral

Instituto Nacional de Câncer

Sumário

Apresentação	7
Lista de Tabelas	11
Lista de Figuras	21
Introdução	25
Metodologia	27
Síntese de Resultados e Comentários	31
Tabelas	39
Figuras	77
Bibliografia	89
Anexo A	91
Anexo B	93

Lista de Tabelas

Tabela 1

Estimativas para o ano 2006 de número de casos novos por câncer, em homens e mulheres, segundo localização primária (Brasil) 39

Tabela 2

Estimativas para o ano 2006 de número de casos novos de câncer, por Estado (Brasil) 40

Tabela 3

Estimativas para o ano 2006 de número de casos novos de câncer, por capital (Brasil) 42

Tabela 4

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Brasil) 44

Tabela 5

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Brasil) 44

Tabela 6

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Região Norte) 45

Tabela 7

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Região Norte) 45

Tabela 8

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Acre e Rio Branco) 46

Tabela 9

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Acre e Rio Branco) 46

Tabela 10

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Amapá e Mapacá) 47

Tabela 11

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Amapá e Mapacá) 47

Tabela 12

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Amazonas e Manaus) 48

Tabela 13

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Amazonas e Manaus) 48

Tabela 14

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Pará e Belém) 49

Tabela 15

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Pará e Belém) 49

Tabela 16

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Rondônia e Porto Velho) 50

Tabela 17

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Rondônia e Porto Velho) 50

Tabela 18

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Roraima e Boa Vista) 51

Tabela 19

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Roraima e Boa Vista) 51

Tabela 20

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Tocantins e Palmas) 52

Tabela 21

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Tocantins e Palmas) 52

Tabela 22

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Região Nordeste) 53

Tabela 23

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Região Nordeste) 53

Tabela 24

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Alagoas e Maceió) 54

Tabela 25

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Alagoas e Maceió) 54

Tabela 26

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Bahia e Salvador) 55

Tabela 27

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Bahia e Salvador) 55

Tabela 28

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Ceará e Fortaleza) 56

Tabela 29

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Ceará e Fortaleza) 56

Tabela 30

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Maranhão e São Luís) 57

Tabela 31

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Maranhão e São Luís) 57

Tabela 32

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Paraíba e João Pessoa) 58

Tabela 33

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Paraíba e João Pessoa) 58

Tabela 34

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Pernambuco e Recife) 59

Tabela 35

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Pernambuco e Recife) 59

Tabela 36

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Piauí e Teresina) 60

Tabela 37

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Piauí e Teresina) 60

Tabela 38

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Rio Grande do Norte e Natal) 61

Tabela 39

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Rio Grande do Norte e Natal) 61

Tabela 40

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Sergipe e Aracaju) 62

Tabela 41

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Sergipe e Aracaju) 62

Tabela 42

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Região Centro-Oeste) 63

Tabela 43

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Região Centro-Oeste) 63

Tabela 44

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Distrito Federal) 64

Tabela 45

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Distrito Federal) 64

Tabela 46

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Goiás e Goiânia) 65

Tabela 47

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Goiás e Goiânia) 65

Tabela 48

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Mato Grosso e Cuiabá) 66

Tabela 49

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Mato Grosso e Cuiabá) 66

Tabela 50

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Mato Grosso do Sul e Campo Grande) 67

Tabela 51

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Mato Grosso do Sul e Campo Grande) 67

Tabela 52

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Região Sudeste) 68

Tabela 53

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Região Sudeste) 68

Tabela 54

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Espírito Santo e Vitória) 69

Tabela 55

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Espírito Santo e Vitória) 69

Tabela 56

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Minas Gerais e Belo Horizonte) 70

Tabela 57

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Minas Gerais e Belo Horizonte) 70

Tabela 58

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Rio de Janeiro e Rio de Janeiro) 71

Tabela 59

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Rio de Janeiro e Rio de Janeiro) 71

Tabela 60

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (São Paulo e São Paulo) 72

Tabela 61

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (São Paulo e São Paulo) 72

Tabela 62

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Região Sul) 73

Tabela 63

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Região Sul) 73

Tabela 64

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Paraná e Curitiba) 74

Tabela 65

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Paraná e Curitiba) 74

Tabela 66

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Rio Grande do Sul e Porto Alegre) 75

Tabela 67

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Rio Grande do Sul e Porto Alegre) 75

Tabela 68

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Santa Catarina e Florianópolis) 76

Tabela 69

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Santa Catarina e Florianópolis) 76

Anexo A

Projeção populacional para o ano de 2006 por Unidade da Federação, Capital e Brasil. Distribuição da população masculina e feminina por Unidade da Federação, Capital e Brasil 91

Anexo B

Estimativas para o ano de 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por neoplasia maligna do colo do útero e do útero, porção não especificada, por Unidade da Federação, Capital e Brasil 93

Lista de Figuras

Figura 1

Tipos de câncer mais incidentes, estimados para 2006,
na população brasileira 39

Figura 2

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000
homens, estimadas para o ano 2006, segundo a Unidade da Federação
(todas as neoplasias, exceto pele não melanoma) 77

Figura 3

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000
mulheres, estimadas para o ano 2006, segundo a Unidade da Federação
(todas as neoplasias, exceto pele não melanoma) 77

Figura 4

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000
homens, estimadas para o ano 2006, segundo a Unidade da Federação
(neoplasia maligna da traquéia, dos brônquios e dos pulmões) 78

Figura 5

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000
mulheres, estimadas para o ano 2006, segundo a Unidade da Federação
(neoplasia maligna da traquéia, dos brônquios e dos pulmões) 78

Figura 6

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000
homens, estimadas para o ano 2006, segundo a Unidade da Federação
(neoplasia maligna da próstata) 79

Figura 7

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000
mulheres, estimadas para o ano 2006, segundo a Unidade da Federação
(neoplasia maligna da mama feminina) 79

Figura 8

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 homens, estimadas para o ano 2006, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna do estômago) 80

Figura 9

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 mulheres, estimadas para o ano 2006, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna do estômago) 80

Figura 10

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 homens, estimadas para o ano 2006, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna do esôfago) 81

Figura 11

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 mulheres, estimadas para o ano 2006, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna do esôfago) 81

Figura 12

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 homens, estimadas para o ano 2006, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna do cólon e reto) 82

Figura 13

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 mulheres, estimadas para o ano 2006, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna do cólon e reto) 82

Figura 14

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 homens, estimadas para o ano 2006, segundo a Unidade da Federação (leucemias) 83

Figura 15

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 mulheres, estimadas para o ano 2006, segundo a Unidade da Federação (leucemias) 83

Figura 16

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 homens, estimadas para o ano 2006, segundo a Unidade da Federação (outras neoplasias malignas da pele) 84

Figura 17

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 mulheres, estimadas para o ano 2006, segundo a Unidade da Federação (outras neoplasias malignas da pele) 84

Figura 18

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 mulheres, estimadas para o ano 2006, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna do colo do útero) 85

Figura 19

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 mulheres, estimadas para o ano 2006, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna do colo do útero e do útero, porção não especificada) 85

Figura 20

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 homens, estimadas para o ano 2006, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna da cavidade oral) 86

Figura 21

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 mulheres, estimadas para o ano 2006, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna da cavidade oral) 86

Figura 22

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 homens, estimadas para o ano 2006, segundo a Unidade da Federação (melanoma maligno da pele) 87

Figura 23

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 mulheres, estimadas para o ano 2006, segundo a Unidade da Federação (melanoma maligno da pele) 87

Introdução

A distribuição da incidência e da mortalidade por câncer é de fundamental importância para o conhecimento epidemiológico sobre a ocorrência da doença, desde seus aspectos etiológicos até os fatores prognósticos envolvidos em cada tipo específico de neoplasia maligna. Este conhecimento possibilita gerar hipóteses causais e avaliar os avanços científicos em relação às possibilidades de prevenção e cura, bem como a resolutividade da atenção à saúde. O estabelecimento de medidas efetivas de controle também deve ser feito com base em informações de qualidade sobre a ocorrência dos tumores malignos nas diferentes regiões geográficas.

A mortalidade tem sido uma fonte essencial para a compreensão do perfil epidemiológico das populações. No Brasil, o sistema de informações sobre mortalidade, implantado nacionalmente em 1977, vem melhorando sua qualidade a cada ano. No entanto, utilizar apenas as informações sobre óbito para o conhecimento da ocorrência de neoplasias malignas não permite o entendimento real da magnitude do problema, uma vez que existem diferenças entre os vários tipos de câncer em função da letalidade e sobrevivência. Para os tumores de maior letalidade, a mortalidade permite uma aproximação do que seria a incidência, o que não acontece com aqueles de melhor prognóstico, como é o caso dos tumores de mama feminina e próstata.

Neste sentido, o acesso à informação sobre incidência é fundamental para definir o papel de fatores de risco e estabelecer prioridades na prevenção, planejamento e gerenciamento dos serviços de saúde. Entretanto, tais informações raramente estão disponíveis em nível nacional ou regional. Métodos que permitam obter a estimativa de casos novos a partir das informações sobre incidência e mortalidade são de grande utilidade e oferecem um quadro geral sobre o padrão da distribuição do câncer para o país e suas regiões. No Brasil, assim como em vários países desenvolvidos, não se conhece o número real de casos novos que são diagnosticados a cada ano pelos serviços de saúde, em função da ausência de um sistema de registro de câncer que cubra todo o território nacional, o que faz com que as estimativas anuais de incidência continuem sendo de grande valia.

Através do cálculo das estimativas de casos novos é possível obter uma excelente base para o planejamento, organização e aprimoramento das ações que visam a prevenção e o controle na rede de atenção oncológica em todos os níveis.

Parkin e colaboradores (2001) estimaram para o ano de 2000 que o número de casos novos de câncer em todo o mundo seria maior que 10 milhões; dentre os quais, 53% ocorreriam nos países em desenvolvimento. Os tumores de pulmão (902 mil casos novos) e próstata (543 mil) seriam os mais frequentes no sexo masculino, enquanto que no sexo feminino as maiores ocorrências seriam os tumores de mama (1 milhão de casos novos) e colo do útero (471 mil).

No Brasil, as estimativas para o ano de 2006 apontam que ocorrerão 472.050 casos novos de câncer. Os tipos mais incidentes, à exceção de pele não melanoma, serão os de próstata e pulmão no sexo masculino e mama e colo do útero no sexo feminino, acompanhando o mesmo perfil da magnitude observada no mundo.

Em 2006 são esperados 234.570 casos novos para o sexo masculino e 237.480 para o sexo feminino. Estima-se que o câncer de pele não melanoma (116 mil casos novos) será o mais incidente na população brasileira, seguido pelos tumores de mama feminina (49 mil), próstata (47 mil), pulmão (27 mil), cólon e reto (25 mil), estômago (23 mil) e colo do útero (19 mil) (Figura 1).

Os tumores mais incidentes para o sexo masculino (Tabela 4) serão devidos ao câncer de pele não melanoma (55 mil casos novos), próstata (47 mil), pulmão (18 mil), estômago (15 mil) e cólon e reto (11 mil). Para o sexo feminino (Tabela 5), destacam-se os tumores de pele não melanoma (61 mil casos novos), mama (49 mil), colo do útero (19 mil), cólon e reto (14 mil) e pulmão (9 mil).

A distribuição dos casos novos de câncer, segundo localização primária, é bem heterogênea entre estados e capitais do país (Tabelas 2 e 3); o que fica bem evidenciado ao se observar a representação espacial das diferentes taxas brutas de incidência (figuras 2 a 23). As regiões Sul e Sudeste apresentam as maiores taxas, enquanto que as regiões Norte e Nordeste mostram taxas mais baixas. As taxas da região Centro-Oeste apresentam um padrão intermediário.

Metodologia

Para estimar o número de casos novos de câncer, esperados para todas as unidades da federação (UF) e respectivas capitais para o ano 2006, utilizou-se o método proposto por BLACK e colaboradores (1997). Este método permite obter a taxa de incidência de câncer para uma determinada região, multiplicando-se a taxa observada de mortalidade da região pela razão entre os valores de incidência e mortalidade da localidade onde exista RCBP. Para a presente análise, a razão incidência/mortalidade (I/M) foi obtida dividindo-se o total de casos novos pela soma dos óbitos fornecidos pelo Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), ambos referentes ao período entre 1997 e 2001 (período de maior concentração de informações dos RCBP).

A razão incidência/mortalidade do total de registros foi considerada a razão Brasil, e a mesma foi aplicada às taxas de mortalidade estimada para o ano 2006 por UF e respectivas capitais, obtendo-se, assim, as estimativas das taxas de incidência e o número de casos novos para o ano 2006. Ou seja:

$$TI_L = TM_L \times \left(\frac{I_R}{M_O} \right)$$

Em que: TI_L = Taxa de incidência estimada para a UF ou capital.

TM_L = Taxa de mortalidade estimada pela série histórica de mortalidade para UF ou capital.

I_R = Número de casos novos dos RCBP (período entre 1997 e 2001).

M_O = Número de óbitos das localidades onde existem RCBP (período entre 1997 e 2001), obtidos do SIM.

A estimativa do número de casos novos para as cinco regiões geográficas e para o Brasil foi obtida pela soma dos valores absolutos por UF. As taxas correspondentes foram obtidas dividindo-se os valores de casos novos e de óbitos das regiões geográficas ou do Brasil pelas suas respectivas populações.

Todos os valores absolutos estimados foram arredondados para 10 ou múltiplos de 10. As taxas apresentadas referem-se aos valores obtidos antes do arredondamento.

A fim de descrever o padrão geográfico da ocorrência de câncer, as taxas de incidência obtidas para as UF e Distrito Federal foram representadas espacialmente, baseadas nas distribuições das taxas por quartil.

As populações utilizadas como denominador para o cálculo das taxas apresentadas na presente publicação, censitárias (1980, 1991, 1996 e 2000) e intercensitárias, foram obtidas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, do Ministério do Planejamento e Orçamento. Para o ano de 2006, a população utilizada foi a da projeção populacional para 2006 obtida do IBGE. Como a informação populacional não estava desagregada por sexo, esta foi feita tomando-se como base a distribuição por sexo da população do Censo 2000 (ANEXO A).

Os critérios gerais para a seleção das localizações de câncer que constam na presente publicação incluíram a magnitude da mortalidade ou da incidência (ex.: câncer de mama, próstata, pulmão e pele não melanoma), assim como aspectos ligados ao custo e a efetividade de programas de prevenção (ex.: câncer de mama, colo do útero e cavidade oral).

Neste trabalho, apresenta-se a estimativa para 2006 do número de casos novos e respectivas taxas brutas para neoplasias em geral e onze localizações selecionadas de câncer por sexo. Os tumores selecionados basearam-se na Classificação Internacional de Doenças para Oncologia – CID-O, 2ª edição, convertidos para Classificação Internacional de Doenças – CID, 10ª revisão. Foram incluídos os tumores de localização primária malignos, descritos a seguir:

- todas as neoplasias (C00 a C97; exceto C77-C79);
- cavidade oral (C00-C10);
- esôfago (C15);
- estômago (C16);
- cólon e reto (C18-C21);
- traquéia, brônquio e pulmão (C33-C34);
- melanoma maligno da pele (C43);
- outras neoplasias malignas da pele (C44);
- mama feminina (C50);
- colo do útero (C53);
- próstata (C61) e;
- leucemias (C91-C95).

São apresentadas em separado as estimativas dos casos novos de câncer do útero sem outra especificação (C55) somada aos casos de câncer de colo do útero (C53) para o ano 2006 (Figura 19 e ANEXO B).

Uma vez que o cálculo das estimativas guarda estreita dependência com as informações de mortalidade, quanto melhor a qualidade da informação sobre mortalidade melhor será a informação estimada para a incidência. Ao longo do tempo, tem-se observado uma notável melhoria na qualidade da informação sobre mortalidade no Brasil, evidenciada pela redução na proporção de óbitos classificados como “causas mal definidas”. Entretanto, o quadro

atual ainda é de grande sub-notificação e alto percentual de classificação por “causas mal definidas” em alguns estados do Brasil. As estimativas aqui apresentadas, portanto, são reflexo deste cenário. Outro fator a ser considerado é a progressiva expansão da população coberta pelos RCBP, bem como a constante busca pela melhoria da qualidade das informações, fazendo com que, a cada ano, a validade e a precisão das estimativas anuais aumente.

Como foi previamente enfatizado, recomenda-se cautela na interpretação e utilização das estimativas para analisar tendências temporais. Tal cuidado justifica-se em virtude de mudanças ocorridas na metodologia ou na qualidade das informações ao longo do tempo.

Nesta publicação, utiliza-se uma razão I/M única para o país como um todo. Esta razão foi calculada a partir de registros de câncer selecionados, cujos indicadores de qualidade atendiam a critérios mínimos de cobertura e validade.

A base de dados utilizada para mortalidade, embora de crescente qualidade, possui uma defasagem de, no mínimo, dois anos; portanto, o efeito de uma mudança aguda no quadro da mortalidade no período entre 2004 e 2006 não será captado pelas projeções atuais.

A base de dados de incidência obedece à estrutura e dinâmica de cada um dos RCBP. Atualmente, o período de informações disponível varia desde 1985 até 2002. A qualidade das informações difere de registro para registro e também varia de ano para ano, uma vez que os RCBP modificam sua série de casos, seja melhorando a qualidade das informações, seja ampliando a sua base de dados.

Embora haja limitações, acredita-se que as estimativas sejam capazes de descrever padrões atuais de incidência de câncer, possibilitando o dimensionamento da magnitude e do impacto desta doença no Brasil.

Síntese de resultados e comentários

As estimativas de incidência para o ano de 2006 no Brasil são apresentadas em detalhe nas tabelas 6 a 69. Para os principais tipos de câncer, passíveis de prevenção primária (prevenção da ocorrência) ou secundária (detecção precoce), serão feitos alguns comentários.

Câncer de mama

O número de casos novos de câncer de mama esperados para o Brasil em 2006 é de 48.930, com um risco estimado de 52 casos a cada 100 mil mulheres (Tabela 5).

Na região Sudeste, o câncer de mama é o mais incidente entre as mulheres, com um risco estimado de 71 casos novos por 100 mil. Sem considerar os tumores de pele não melanoma, este tipo de câncer também é o mais freqüente nas mulheres das regiões Sul (69/100.000), Centro-Oeste (38/100.000) e Nordeste (27/100.000). Na região Norte é o segundo tumor mais incidente (15/100.000) (Tabelas 7, 23, 43, 53 e 63).

Comentário

O câncer de mama permanece como o segundo tipo de câncer mais freqüente no mundo e o primeiro entre as mulheres.

Como se sabe que fatores hormonais podem estar associados ao aumento de risco do câncer de mama, a prescrição tanto de anticoncepcionais orais, como da terapia de reposição hormonal devem ter, sempre, a relação risco – benefício bem avaliada. Outros fatores de risco, comuns a outros tipos de câncer, também estão associados ao câncer de mama como a obesidade pós – menopausa e exposição à radiação ionizante. Porém, a prevenção primária deste câncer ainda não é totalmente possível, pois fatores de risco ligados à vida reprodutiva da mulher e características genéticas estão envolvidos em sua etiologia. Estudos têm sido realizados no sentido de validar novas estratégias de rastreamento factíveis para países com dificuldades orçamentárias, já que o único método de detecção precoce que, até o momento, mostrou reduzir a mortalidade por câncer de mama foi o rastreamento populacional com mamografia para mulheres com idade entre 50 e 69 anos. No SUS, a prioridade atual é a realização do exame clínico da mama em mulheres que procuram o sistema de saúde por qualquer razão, especialmente aquelas na faixa etária de maior risco. Os mamógrafos disponíveis devem ser prioritariamente utilizados no diagnóstico de mulher com alterações prévias no exame clínico.

Apesar de ser considerado um câncer de relativamente bom prognóstico, se diagnosticado e tratado oportunamente, as taxas de mortalidade por câncer de mama

continuam elevadas no Brasil, muito provavelmente porque a doença ainda seja diagnosticada em estádios avançados. Na população mundial, a sobrevida média após cinco anos é de 61%.

Câncer de pulmão

O número de casos novos de câncer de pulmão, estimados para o Brasil em 2006, é de 17.850 entre homens e de 9.320 nas mulheres. Estes valores correspondem a um risco estimado de 19 casos novos a cada 100 mil homens e 10 para cada 100 mil mulheres (Tabelas 4 e 5).

Excluindo-se os tumores de pele não melanoma, o câncer de pulmão em homens é o segundo mais freqüente nas regiões Sul (37/100.000), Sudeste (24/100.000) e Centro-Oeste (16/100.000). Sendo nas regiões Norte (8/100.000) e Nordeste (8/100.000) o terceiro mais freqüente. Para as mulheres é o quarto mais freqüente nas regiões Sul (16/100.000), Sudeste (12/100.000), Centro-Oeste (9/100.000) e Norte (5/100.000), sendo o quinto mais freqüente na região Nordeste (5/100.000) (Tabelas 6 e 7, 22 e 23, 42 e 43, 52 e 53, 62 e 63).

Comentário

No mundo, o câncer de pulmão é o que acomete o maior número de pessoas. Na população masculina, o hábito de fumar continua sendo responsável pela maioria dos casos diagnosticados de câncer de pulmão (podendo chegar a mais de 90% em alguns países ou regiões). Nas mulheres, pode-se atribuir cerca de metade dos casos de câncer pulmonar ao tabagismo.

O câncer de pulmão permanece como uma doença altamente letal. A sobrevida média cumulativa total em cinco anos varia entre 13 e 21% em países desenvolvidos e entre 7 e 10% nos países em desenvolvimento.

O fator de risco mais importante para o desenvolvimento do câncer de pulmão é o fumo. Este hábito é capaz de aumentar este risco em 20 a 30 vezes em tabagistas de longa data e em 30 a 50% em fumantes passivos, não existindo nenhuma dose ou quantidade segura para o consumo. As taxas de incidência em um determinado país refletem seu consumo de cigarros.

Câncer de estômago

O número de casos novos de câncer de estômago estimados para o Brasil em 2006 é de 14.970 entre homens e de 8.230 nas mulheres. Estes valores correspondem a um risco estimado de 16 casos novos a cada 100 mil homens e 9 para cada 100 mil mulheres (Tabelas 4 e 5).

Considerando-se o total de tumores, exceto os de pele não melanoma, o câncer de estômago em homens é o segundo mais freqüente nas regiões Norte (11/100.000) e Nordeste (9/100.000). Nas regiões Sul (23/100.000), Sudeste (20/100.000) e Centro-Oeste (13/100.000)

é o terceiro mais freqüente. Para as mulheres é o terceiro mais freqüente na região Norte (6/100.000). Na região Nordeste é o quarto mais freqüente (5/100.000). Nas demais regiões, Centro-Oeste (6/100.000), Sudeste (11/100.000) e Sul (11/100.000) é o quinto mais freqüente (Tabelas 6 e 7, 22 e 23, 42 e 43, 52 e 53, 62 e 63).

Comentário

O câncer de estômago continua sendo o terceiro mais freqüente tumor maligno no mundo. Em homens, a incidência, em geral, é duas vezes maior do que em mulheres. A maioria desses tumores continua ocorrendo em países em desenvolvimento.

A diminuição na incidência de câncer de estômago tem sido observada em vários países, e pode ser explicada por reduções nas taxas de prevalência de fatores de risco.

Métodos de rastreamento para detecção precoce de lesões têm sido usados no Japão, país com altíssima incidência da doença, e, mesmo assim, com grande gasto de recursos e resultados controversos. Programas de erradicação de *H. pylori* em larga escala, através de antibiótico terapia, têm mostrado efetividade questionável, além do fato de que um número muito grande de indivíduos tem a infecção, mas apenas uma parcela muito pequena deles desenvolverá câncer.

Câncer do colo do útero

O número de casos novos de câncer de colo do útero esperados para o Brasil em 2006 é de 19.260, com um risco estimado de 20 casos a cada 100 mil mulheres (Tabela 5).

Sem considerar os tumores de pele não melanoma, o câncer de colo do útero é o mais incidente na região Norte (22/100.000). Nas regiões Sul (28/100.000), Centro-Oeste (21/100.000) e Nordeste (17/100.000) representa o segundo tumor mais incidente. Na região Sudeste é o terceiro mais freqüente (20/100.000) (Tabelas 7, 23, 43, 53 e 63).

Comentário

O câncer de colo do útero é o segundo mais comum entre mulheres no mundo sendo responsável, anualmente, por cerca de 471 mil casos novos e pelo óbito de, aproximadamente, 230 mil mulheres por ano. A incidência por câncer de colo do útero torna-se evidente na faixa etária de 20 a 29 anos e o risco aumenta rapidamente até atingir seu pico, geralmente na faixa etária de 45 a 49 anos. Quase 80% dos casos novos ocorrem em países em desenvolvimento onde, em algumas regiões, é o câncer mais comum entre as mulheres.

Em países desenvolvidos, a sobrevida média estimada em cinco anos varia de 59 a 69%. Nos países em desenvolvimento, os casos são encontrados em estágios relativamente avançados e, conseqüentemente, a sobrevida média é de cerca de 49% após cinco anos. A média mundial estimada é de 49%.

O principal agente causal deste câncer é o vírus do papiloma humano, transmitido sexualmente, sendo mais prevalente em mulheres com iniciação sexual precoce, e com múltiplos parceiros. Outros fatores são o tabagismo e o uso de anticoncepcionais orais. É estimado que uma redução de cerca de 80% da mortalidade por este câncer pode ser alcançada através do rastreamento de mulheres na faixa etária de 25 a 65 anos com o teste de Papanicolau e que lesões precursoras com alto potencial de malignidade ou carcinoma “in situ”. Para tanto é necessário submeter, ao rastreamento, as mulheres com até 49 anos, apenas uma vez a cada três anos e a cada cinco anos para mulheres entre 50 e 65, além de garantir a organização, integralidade e a qualidade do programa de rastreio.

Câncer de próstata

O número de casos novos de câncer de próstata estimados para o Brasil em 2006 é de 47.280. Estes valores correspondem a um risco estimado de 51 casos novos a cada 100 mil homens (Tabela 4).

O câncer de próstata é o mais freqüente em todas as regiões entre o total de tumores, exceto pele não melanoma, com risco estimado de 68/100.000 na região Sul, 63/100.000 na região Sudeste, 46/100.000 na região Centro-Oeste, 34/100.000 na região Nordeste e, 22/100.000 na região Norte (Tabelas 6, 22, 42, 52 e 62).

Comentário

No mundo, o número de casos novos diagnosticados de câncer de próstata representa 15,3% de todos os casos incidentes de câncer em países desenvolvidos e 4,3% dos casos em países em desenvolvimento. O câncer de próstata é o mais prevalente em homens.

Entre todos os tipos de câncer, este é considerado o câncer da terceira idade, uma vez que cerca de 75 % dos casos – no mundo – ocorrem a partir dos 65 anos. O aumento acentuado nas taxas de incidência tem sido influenciado pelo diagnóstico de casos latentes em indivíduos assintomáticos. As taxas aumentaram especialmente em regiões onde o rastreamento através do teste Antígeno Prostático Específico (PSA) é comum.

A mortalidade por câncer de próstata é relativamente baixa, o que reflete, em parte, seu bom prognóstico. Nos países desenvolvidos, a sobrevida média estimada em cinco anos é de 64% (variando entre 22 e 79%); enquanto que, para os países em desenvolvimento, a sobrevida média é de 41% (entre 39 e 43%). A média mundial estimada é de 58%.

Alguns estudos sugerem que dieta rica em gorduras e carne vermelha aumentaria o risco de desenvolver o câncer de próstata, enquanto a ingestão de frutas e vegetais e exercício físico regular ofereceriam alguma proteção.

Os métodos de rastreamento disponíveis atualmente, como o PSA, não mostraram, até o momento, sucesso em reduzir a mortalidade, além de levarem a muitas cirurgias desnecessárias, causando prejuízos tanto financeiros, quanto na qualidade de vida dos pacientes.

Câncer de cólon e reto

O número de casos novos de câncer de cólon e reto estimados para o Brasil em 2006 é de 11.390 casos em homens e de 13.970 em mulheres. Estes valores correspondem a um risco estimado de 12 casos novos a cada 100 mil homens e 15 para cada 100 mil mulheres (Tabelas 4 e 5).

Sem considerar os tumores de pele não melanoma, o câncer de cólon e reto em homens é o quarto mais freqüente nas regiões Sul (22/100.000), Sudeste (17/100.000) e Centro-Oeste (10/100.000). Nas regiões Nordeste (4/100.000) e Norte (3/100.000), ocupam a quinta e sexta posição, respectivamente. Para as mulheres é o segundo mais freqüente (21/100.000) na região Sudeste, o terceiro nas regiões Sul (22/100.000), Centro-Oeste (10/100.000) e Nordeste (5/100.000), enquanto na região Norte (4/100.000) ocupa a quinta posição (Tabelas 6 e 7, 22 e 23, 42 e 43, 52 e 53, 62 e 63).

Comentário

No mundo, os tumores malignos que acometem o cólon e o reto a cada ano somam cerca de 945 mil casos novos, sendo a quarta causa mais comum de câncer no mundo e a segunda em países desenvolvidos.

O prognóstico desse tipo de câncer pode ser considerado de moderado a bom, sendo o segundo tipo de câncer mais prevalente no mundo (depois do câncer de mama), com uma estimativa de 2,4 milhões de pessoas vivas diagnosticadas nos últimos cinco anos. A sobrevida média mundial estimada é de 44%.

O alto consumo de frutas, vegetais frescos, cereais e peixe, o baixo consumo de carnes vermelhas e processadas e de bebidas alcoólicas bem como a prática de atividade física estão associados a um baixo risco de desenvolver câncer coloretal.

A detecção precoce de pólipos adenomatosos coloretais (precursores do câncer de cólon e reto) e de tumores localizados é possível e tem mostrado efetividade em outros países através de pesquisa de sangue oculto nas fezes e métodos endoscópicos; porém, mesmo em países com recursos abundantes como os EUA, têm se encontrado dificuldades na realização de avaliação diagnóstica com exames endoscópicos em pacientes com presença de sangue oculto nas fezes, impossibilitando a implantação de rastreamento populacional.

Câncer de pele

O número de casos novos de câncer de pele não melanoma estimados para o Brasil em 2006 é de 55.480 casos em homens e de 61.160 em mulheres. Estes valores correspondem a um risco estimado de 61 casos novos a cada 100 mil homens e 65 para cada 100 mil mulheres (Tabelas 4 e 5).

O câncer de pele não melanoma é o mais incidente em homens em todas as regiões do Brasil, com um risco estimado de 89/100.000 na região Sul, 70/100.000 na região Sudeste,

52/100.000 na região Centro-Oeste, 44/100.000 na região Nordeste e 30/100.000 na região Norte. Nas mulheres é o mais freqüente nas regiões Sul (93/100.000), Centro-Oeste (73/100.000), Nordeste (50/100.000) e Norte (32/100.000); enquanto que, na região Sudeste (69/100.000) o mesmo é o segundo mais freqüente (Tabelas 6 e 7, 22 e 23, 42 e 43, 52 e 53, 62 e 63).

Quanto ao melanoma, sua letalidade é elevada, porém sua incidência é baixa (2.710 casos novos em homens e 3.050 casos novos em mulheres). As maiores taxas estimadas em homens e mulheres encontram-se na região Sul (Tabelas 4 e 5, 62 e 63).

Comentário

O câncer de pele não melanoma continua sendo o mais incidente em nosso país em ambos os sexos, mesmo considerando-se que estes índices podem estar subestimados pelo fato de que muitas lesões suspeitas são retiradas sem diagnóstico. Embora de baixa letalidade, em alguns casos pode levar a deformidades físicas e ulcerações graves, conseqüentemente, onerando os serviços de saúde. É quase certo que exista um considerável sub-registro devido ao sub-diagnóstico e também por ser uma neoplasia de excelente prognóstico, com taxas altas de cura completa, se tratada de forma adequada e oportuna. Conseqüentemente, as estimativas das taxas de incidência e dos números esperados de casos novos em relação a este tipo de câncer devem ser consideradas como estimativas mínimas.

O melanoma de pele é menos freqüente do que os outros tumores de pele (basocelulares e de células escamosas), porém sua letalidade é mais elevada. Tem-se observado um expressivo crescimento na incidência deste tumor em populações de cor de pele branca. Quando os melanomas são detectados em estádios iniciais, os mesmos são curáveis.

O prognóstico desse tipo de câncer pode ser considerado bom, se detectado nos estádios iniciais. Nos últimos anos houve uma grande melhora na sobrevida dos pacientes com melanoma, principalmente devido à detecção precoce do mesmo. Nos países desenvolvidos a sobrevida média estimada em cinco anos é de 73%, enquanto que, para os países em desenvolvimento, a sobrevida média é de 56%. A média mundial estimada é de 69%.

A prevenção do câncer de pele, inclusive os melanomas, inclui ações de prevenção primária por meio de proteção contra luz solar, que são efetivas e de baixo custo. A educação em saúde, tanto para profissionais quanto para a população em geral, no sentido de alertar para a possibilidade de desenvolvimento de câncer de pele e de possibilitar o reconhecimento de alterações precoces sugestivas de malignidade, é outra estratégia internacionalmente aceita.

Tumores infantis

Estima-se que no ano de 2006 ocorrerão 472.050 casos novos de câncer no Brasil. Uma vez que o percentual dos tumores infantis observados nos RCBP brasileiros variou entre 1 e 4%, depreende-se que os tumores infantis deverão corresponder a valores compreendidos aproximadamente entre 4.700 e 19.000 casos novos.

Comentário

Enquanto os tumores nos adultos estão, em geral, relacionados à exposição a vários fatores de risco como o tabagismo, estilos de vida, alimentação, ocupação e agentes carcinógenos específicos, as causas associadas à grande maioria dos tumores infantis ainda são desconhecidas. Sabe-se ainda que, do ponto de vista clínico, os tumores infantis apresentam menores períodos de latência, em geral crescem rapidamente e são mais invasivos, porém respondem melhor ao tratamento e são considerados de bom prognóstico. A taxa de sobrevida média cumulativa em cinco anos nos Estados Unidos para tumores infantis é de 77%.

O câncer infantil representa cerca de 0,5 a 3% de todas as neoplasias na maioria das populações; em geral, a incidência total de tumores malignos na infância é maior no sexo masculino.

A Leucemia Linfóide Aguda (LLA) é o câncer de maior ocorrência em crianças, particularmente de 3 a 5 anos. Entre os Linfomas, o mais incidente na infância é o Linfoma não-Hodgkin. Os tumores de sistema nervoso, que predominam no sexo masculino, ocorrem principalmente em crianças menores de 15 anos, com um pico na idade de 10 anos, e representam cerca de 20% dos tumores infantis. Os tumores ósseos têm sua maior ocorrência nos adolescentes. O retinoblastoma é responsável por cerca de 2% dos tumores infantis.

Brasil

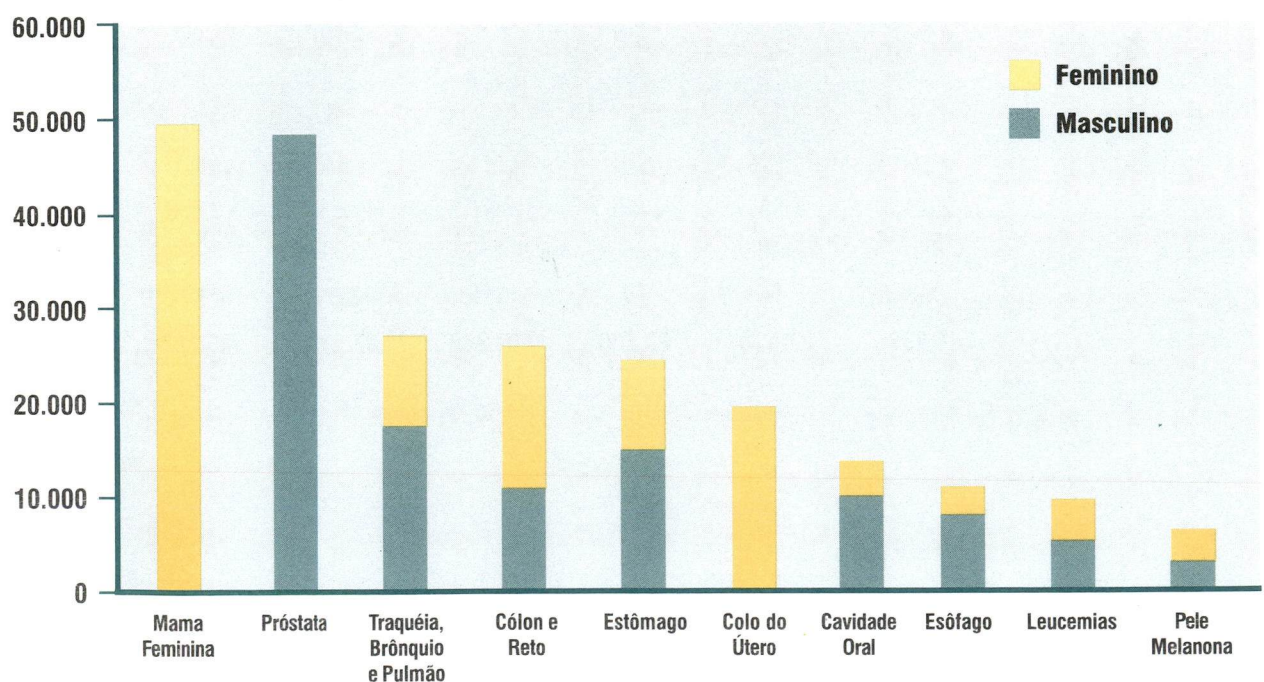
Tabela 1

Estimativas para o ano 2006 de número de casos novos por câncer, em homens e mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos		
	Masculino	Feminino	Total
Mama Feminina	-	48.930	48.930
Traquéia, Brônquio e Pulmão	17.850	9.320	27.170
Estômago	14.970	8.230	23.200
Colo do Útero	-	19.260	19.260
Próstata	47.280	-	47.280
Cólon e Reto	11.390	13.970	25.360
Esôfago	7.970	2.610	10.580
Leucemias	5.330	4.220	9.550
Cavidade Oral	10.060	3.410	13.470
Pele Melanoma	2.710	3.050	5.760
Outras Localizações	61.530	63.320	124.850
Subtotal	179.090	176.320	355.410
Pele não Melanoma	55.480	61.160	116.640
Todas as Neoplasias	234.570	237.480	472.050

Figura 1

Tipos de câncer mais incidentes, estimados para 2006, exceto pele não melanoma, na população brasileira.

Nº de Casos


Fonte: MS/Instituto Nacional de Câncer - INCA

Brasil

Tabela 2

Estimativas para o ano 2006 de número de casos novos de câncer, por estado.

Estados	Mama Feminina	Traquéia, Brônquio e Pulmão	Estômago	Colo do Útero	Próstata	Cólon e Reto	Esôfago
Acre	40	40	50	40	70	20	20
Alagoas	290	130	110	210	320	80	50
Amapá	30	40	70	70	50	20	20
Amazonas	260	280	330	480	380	140	40
Bahia	1.750	790	870	980	2.380	690	380
Ceará	1.460	710	1.120	780	1.820	430	300
Distrito Federal	660	270	240	220	530	320	100
Espírito Santo	770	470	530	480	850	420	260
Goiás	980	710	490	620	1.250	530	220
Maranhão	300	220	200	520	410	120	40
Mato Grosso	350	290	280	280	610	170	100
Mato Grosso do Sul	530	320	300	310	660	300	130
Minas Gerais	4.210	2.490	2.260	1.420	4.780	2.070	1.390
Pará	540	380	580	750	610	230	70
Paraíba	350	180	200	160	330	120	70
Paraná	2.970	1.890	1.940	1.440	3.250	1.920	1.080
Pernambuco	1.930	800	680	970	2.060	640	270
Piauí	270	180	130	310	490	110	40
Rio de Janeiro	7.850	3.460	2.420	2.160	5.860	2.860	1.060
Rio Grande do Norte	490	200	290	250	570	170	50
Rio Grande do Sul	4.960	4.070	1.770	1.730	4.410	3.060	1.580
Rondônia	130	130	140	110	250	50	40
Roraima	20	20	20	40	50	20	10
Santa Catarina	1.610	1.270	960	670	1.540	940	520
São Paulo	15.810	7.590	7.070	3.910	13.130	9.800	2.690
Sergipe	280	140	80	230	350	90	30
Tocantins	90	100	70	120	270	40	20
Brasil	48.930	27.170	23.200	19.260	47.280	25.360	10.580

Brasil

Tabela 2 - Continuação

Estimativas para o ano 2006 de número de casos novos de câncer, por estado.

Estados	Leucemias	Cavidade Oral	Pele Melanoma	Outras Localizações	Subtotal	Pele não melanoma	Todas as Neoplasias
Acre	20	20	20	160	500	140	640
Alagoas	110	110	20	900	2.330	790	3.120
Amapá	20	20	10	180	530	170	700
Amazonas	140	70	20	1.050	3.190	1.130	4.320
Bahia	390	700	100	4.610	13.640	4.680	18.320
Ceará	350	400	100	2.140	9.610	6.170	15.780
Distrito Federal	120	140	70	1.920	4.590	1.100	5.690
Espírito Santo	180	320	110	2.710	7.100	1.590	8.690
Goiás	270	290	90	1.920	7.370	4.110	11.480
Maranhão	150	60	20	1.240	3.280	970	4.250
Mato Grosso	120	90	30	1.070	3.390	1.680	5.070
Mato Grosso do Sul	120	150	50	1.610	4.480	1.430	5.910
Minas Gerais	970	1.030	380	14.580	35.580	9.430	45.010
Pará	220	180	30	1.280	4.870	2.010	6.880
Paraíba	130	130	30	880	2.580	1.270	3.850
Paraná	610	1.080	510	8.990	25.680	7.960	33.640
Pernambuco	360	470	100	3.840	12.120	5.500	17.620
Piauí	100	60	20	340	2.050	1.400	3.450
Rio de Janeiro	1.020	2.050	510	16.930	46.180	11.300	57.480
Rio Grande do Norte	150	160	40	660	3.030	2.400	5.430
Rio Grande do Sul	860	1.020	780	15.810	40.050	9.650	49.700
Rondônia	40	50	20	530	1.490	800	2.290
Roraima	20	20	20	270	510	0	510
Santa Catarina	380	420	500	2.720	11.530	7.240	18.770
São Paulo	2.570	4.330	2.140	36.800	105.840	32.730	138.570
Sergipe	80	80	20	950	2.330	620	2.950
Tocantins	50	20	20	760	1.560	370	1.930
Brasil	9.550	13.470	5.760	124.850	355.410	116.640	472.050

Tabela 3

Estimativas para o ano 2006 de número de casos novos de câncer, por capital.

Capitais	Mama Feminina	Traquéia, Brônquio e Pulmão	Estômago	Colo do Útero	Próstata	Cólon e Reto	Esôfago
Rio Branco (AC)	30	20	30	30	50	20	20
Maceió (AL)	170	60	50	90	160	40	30
Macapá (AP)	30	20	50	40	30	20	20
Manaus (AM)	240	230	270	420	270	130	40
Salvador (BA)	750	300	240	340	750	290	90
Fortaleza (CE)	660	360	340	250	550	240	90
Vitória (ES)	120	70	70	50	110	70	30
Goiânia (GO)	310	170	120	170	300	200	60
São Luís (MA)	150	90	110	220	150	70	20
Cuiabá (MT)	110	60	50	50	120	60	30
Campo Grande (MS)	250	110	110	120	260	140	40
Belo Horizonte (MG)	850	360	380	250	890	440	160
Belém (PA)	350	230	340	420	290	140	30
João Pessoa (PB)	150	60	60	40	120	50	30
Curitiba (PR)	700	350	290	260	560	460	150
Recife (PE)	750	280	200	240	610	240	60
Teresina (PI)	140	70	40	140	190	60	20
Rio de Janeiro (RJ)	4.330	1.890	1.040	890	3.010	2.330	370
Natal (RN)	190	100	100	110	170	70	30
Porto Alegre (RS)	1.140	630	260	260	740	680	160
Porto Velho (RO)	60	70	60	60	100	20	10
Boa Vista (RR)	10	20	20	30	30	20	10
Florianópolis (SC)	140	90	60	50	90	100	30
São Paulo (SP)	6.080	2.540	2.220	1.400	4.230	3.800	750
Aracaju (SE)	180	80	30	90	170	50	20
Palmas (TO)	10	20	20	10	30	20	20
Total	17.900	8.280	6.560	6.030	13.980	9.760	2.320

Brasil

Tabela 3 - Continuação

Estimativas para o ano 2006 de número de casos novos de câncer, por capital.

Capitais	Leucemias	Cavidade Oral	Pele Melanoma	Outras Localizações	Subtotal	Pele não melanoma	Todas as Neoplasias
Rio Branco (AC)	20	20	20	70	330	90	420
Maceió (AL)	40	50	20	660	1.370	270	1.640
Macapá (AP)	20	20	10	120	380	130	510
Manaus (AM)	120	70	20	870	2.680	890	3.570
Salvador (BA)	130	280	30	2.040	5.240	1.190	6.430
Fortaleza (CE)	130	110	30	2.330	5.090	1.230	6.320
Vitória (ES)	20	40	20	330	930	280	1.210
Goiânia (GO)	90	100	40	450	2.010	1.220	3.230
São Luís (MA)	60	30	20	570	1.490	360	1.850
Cuiabá (MT)	20	30	20	250	800	300	1.100
Campo Grande (MS)	50	60	20	670	1.830	400	2.230
Belo Horizonte (MG)	170	200	90	2.490	6.280	1.400	7.680
Belém (PA)	110	100	20	470	2.500	1.410	3.910
João Pessoa (PB)	40	40	20	330	940	400	1.340
Curitiba (PR)	120	210	130	1.680	4.910	1.370	6.280
Recife (PE)	110	140	50	1.410	4.090	1.370	5.460
Teresina (PI)	40	30	20	190	940	560	1.500
Rio de Janeiro (RJ)	500	920	310	8.180	23.770	4.880	28.650
Natal (RN)	50	70	40	130	1.060	920	1.980
Porto Alegre (RS)	140	160	140	3.220	7.530	920	8.450
Porto Velho (RO)	20	20	0	390	810	190	1.000
Boa Vista (RR)	20	20	20	190	390	0	390
Florianópolis (SC)	20	30	40	140	790	470	1.260
São Paulo (SP)	840	1.380	620	13.560	37.420	8.430	45.850
Aracaju (SE)	30	30	20	350	1.050	300	1.350
Palmas (TO)	20	20	0	30	200	40	240
Total	2.930	4.180	1.770	41.120	114.830	29.020	143.850

Brasil

Tabela 4

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Traquéia, Brônquio e Pulmão	17.850	19,41	5.300	26,40
Estômago	14.970	16,30	3.950	19,68
Próstata	47.280	51,41	13.980	69,74
Cólon e Reto	11.390	12,36	4.390	21,78
Esôfago	7.970	8,64	1.720	8,47
Leucemias	5.330	5,82	1.570	7,78
Cavidade Oral	10.060	10,91	3.050	15,01
Pele Melanoma	2.710	2,92	830	3,80
Outras Localizações	61.530	66,92	18.370	91,45
Subtotal	179.090	194,77	53.160	264,63
Pele não Melanoma	55.480	60,74	13.680	68,13
Todas as Neoplasias	234.570	255,14	66.840	332,62

Tabela 5

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Mama Feminina	48.930	51,66	17.900	80,54
Traquéia, Brônquio e Pulmão	9.320	9,82	2.980	13,38
Estômago	8.230	8,65	2.610	11,55
Colo do Útero	19.260	20,31	6.030	27,11
Cólon e Reto	13.970	14,73	5.370	24,09
Esôfago	2.610	2,74	600	2,43
Leucemias	4.220	4,45	1.360	6,08
Cavidade Oral	3.410	3,58	1.130	4,92
Pele Melanoma	3.050	3,16	940	4,02
Outras Localizações	63.320	66,78	22.750	102,17
Subtotal	176.320	185,95	61.670	276,96
Pele não Melanoma	61.160	64,53	15.340	68,92
Todas as Neoplasias	237.480	250,45	77.010	345,94

Região Norte

Tabela 6

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Traquéia, Brônquio e Pulmão	610	7,99	360	16,29
Estômago	800	10,71	500	22,19
Próstata	1.680	22,04	800	36,58
Cólon e Reto	240	2,96	160	6,09
Esôfago	150	1,82	100	3,31
Leucemias	290	3,88	180	7,40
Cavidade Oral	240	3,12	170	6,39
Pele Melanoma	80	0,56	50	0,84
Outras Localizações	2.020	26,55	1.040	46,81
Subtotal	6.110	80,32	3.360	151,22
Pele não Melanoma	2.250	29,66	1.340	60,58
Todas as Neoplasias	8.360	109,89	4.700	210,93

Tabela 7

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Mama Feminina	1.110	15,21	730	31,65
Traquéia, Brônquio e Pulmão	380	4,99	250	10,03
Estômago	460	5,83	290	12,05
Colo do Útero	1.610	21,75	1.010	43,19
Cólon e Reto	280	3,69	210	7,78
Esôfago	70	0,59	50	0,92
Leucemias	220	2,88	150	5,47
Cavidade Oral	140	1,53	100	2,75
Pele Melanoma	60	0,37	40	0,50
Outras Localizações	2.210	29,81	1.100	46,78
Subtotal	6.540	88,21	3.930	167,13
Pele não Melanoma	2.370	32,11	1.410	59,98
Todas as Neoplasias	8.910	120,11	5.340	227,18

Acre e Rio Branco

Tabela 8

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Traquéia, Brônquio e Pulmão	20	5,70	10	7,00
Estômago	30	8,48	20	11,17
Próstata	70	21,47	50	36,57
Cólon e Reto	10	1,98	10	2,71
Esôfago	10	1,84	10	2,88
Leucemias	10	4,07	10	4,56
Cavidade Oral	10	1,56	10	2,96
Pele Melanoma	10	0,57	10	0,67
Outras Localizações	70	21,31	10	6,94
Subtotal	240	73,06	140	97,16
Pele não Melanoma	80	24,41	60	41,86
Todas as Neoplasias	320	96,59	200	138,55

Tabela 9

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Mama Feminina	40	11,62	30	18,87
Traquéia, Brônquio e Pulmão	20	5,25	10	8,40
Estômago	20	5,17	10	7,22
Colo do Útero	40	13,68	30	20,54
Cólon e Reto	10	2,16	10	3,77
Esôfago	10	0,78	10	1,36
Leucemias	10	3,49	10	4,86
Cavidade Oral	10	0,96	10	0,69
Pele Melanoma	10	0,81	10	0,80
Outras Localizações	90	27,84	60	39,54
Subtotal	260	80,42	190	125,19
Pele não Melanoma	60	20,24	30	21,73
Todas as Neoplasias	320	98,12	220	142,75

Amapá e Mapacá

Tabela 10

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Traquéia, Brônquio e Pulmão	30	9,28	10	8,71
Estômago	50	18,04	40	23,96
Próstata	50	16,50	30	19,88
Cólon e Reto	10	0,95	10	0,80
Esôfago	10	1,63	10	2,12
Leucemias	10	4,07	10	5,36
Cavidade Oral	10	2,86	10	3,57
Pele Melanoma	10	0,64	10	0,55
Outras Localizações	150	50,83	100	58,23
Subtotal	330	111,83	230	133,94
Pele não Melanoma	20	6,72	20	11,55
Todas as Neoplasias	350	119,84	250	143,42

Tabela 11

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Mama Feminina	30	11,86	30	15,20
Traquéia, Brônquio e Pulmão	10	4,55	10	5,07
Estômago	20	6,51	10	8,58
Colo do Útero	70	23,27	40	25,46
Cólon e Reto	10	1,38	10	1,57
Esôfago	10	1,08	10	1,29
Leucemias	10	1,98	10	3,02
Cavidade Oral	10	1,41	10	1,77
Pele Melanoma	0	0,00	0	0,00
Outras Localizações	30	10,25	20	11,27
Subtotal	200	68,31	150	84,55
Pele não Melanoma	150	49,75	110	64,29
Todas as Neoplasias	350	119,38	260	145,49

Amazonas e Manaus

Tabela 12

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Traquéia, Brônquio e Pulmão	170	10,32	140	17,15
Estômago	210	12,87	170	21,04
Próstata	380	23,11	270	33,78
Cólon e Reto	60	3,63	50	6,53
Esôfago	30	2,04	30	3,40
Leucemias	80	4,67	70	8,21
Cavidade Oral	50	3,30	50	6,18
Pele Melanoma	10	0,76	10	0,96
Outras Localizações	600	36,08	510	63,27
Subtotal	1.590	95,60	1.300	161,28
Pele não Melanoma	520	31,57	380	47,30
Todas as Neoplasias	2.110	126,65	1.680	208,89

Tabela 13

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Mama Feminina	260	16,09	240	28,64
Traquéia, Brônquio e Pulmão	110	6,39	90	10,10
Estômago	120	7,13	100	11,44
Colo do Útero	480	29,29	420	49,31
Cólon e Reto	80	5,17	80	9,38
Esôfago	10	0,54	10	0,89
Leucemias	60	3,41	50	5,91
Cavidade Oral	20	1,40	20	2,23
Pele Melanoma	10	0,39	10	0,62
Outras Localizações	450	27,37	360	42,50
Subtotal	1.600	97,31	1.380	162,90
Pele não Melanoma	610	36,87	510	59,89
Todas as Neoplasias	2.210	134,81	1.890	223,68

Pará e Belém

Tabela 14

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Traquéia, Brônquio e Pulmão	240	6,57	140	20,32
Estômago	370	10,37	210	30,38
Próstata	610	16,90	290	41,86
Cólon e Reto	100	2,78	60	8,81
Esôfago	50	1,33	20	3,24
Leucemias	130	3,72	60	9,21
Cavidade Oral	120	3,47	70	9,77
Pele Melanoma	20	0,47	10	1,11
Outras Localizações	510	14,13	160	22,84
Subtotal	2.150	59,59	1.020	145,60
Pele não Melanoma	1.060	29,37	740	105,51
Todas as Neoplasias	3.210	89,08	1.760	250,64

Tabela 15

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Mama Feminina	540	15,33	350	45,54
Traquéia, Brônquio e Pulmão	140	3,99	90	11,48
Estômago	210	5,70	130	16,77
Colo do Útero	750	21,34	420	54,77
Cólon e Reto	130	3,83	80	10,46
Esôfago	20	0,46	10	0,96
Leucemias	90	2,59	50	6,04
Cavidade Oral	60	1,72	30	4,56
Pele Melanoma	10	0,19	10	0,34
Outras Localizações	770	21,85	310	40,03
Subtotal	2.720	77,19	1.480	191,12
Pele não Melanoma	950	27,11	670	86,52
Todas as Neoplasias	3.670	104,17	2.150	277,13

Rondônia e Porto Velho

Tabela 16

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Traquéia, Brônquio e Pulmão	80	9,35	40	21,82
Estômago	90	11,35	40	20,04
Próstata	250	29,71	100	49,00
Cólon e Reto	30	3,49	10	5,43
Esôfago	30	3,40	10	5,34
Leucemias	20	2,97	10	5,74
Cavidade Oral	30	3,20	10	4,88
Pele Melanoma	10	0,47	0	0,00
Outras Localizações	260	31,27	170	86,84
Subtotal	800	96,22	390	199,21
Pele não Melanoma	390	47,28	120	63,57
Todas as Neoplasias	1.190	142,82	510	256,46

Tabela 17

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Mama Feminina	130	16,91	60	32,69
Traquéia, Brônquio e Pulmão	50	6,16	30	15,01
Estômago	50	5,96	20	11,17
Colo do Útero	110	13,24	60	28,70
Cólon e Reto	20	2,86	10	5,17
Esôfago	10	0,72	0	0,00
Leucemias	20	3,08	10	6,94
Cavidade Oral	20	2,04	10	2,27
Pele Melanoma	10	0,51	0	0,00
Outras Localizações	270	34,24	220	111,58
Subtotal	690	87,50	420	213,02
Pele não Melanoma	410	52,41	70	35,47
Todas as Neoplasias	1.100	139,31	490	251,30

Roraima e Boa Vista

Tabela 18

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Traquéia, Brônquio e Pulmão	10	5,79	10	6,60
Estômago	10	6,97	10	8,42
Próstata	50	22,87	30	26,80
Cólon e Reto	10	2,10	10	2,89
Esôfago	10	1,88	10	2,20
Leucemias	10	2,96	10	3,07
Cavidade Oral	10	2,30	10	1,99
Pele Melanoma	10	0,60	10	0,99
Outras Localizações	130	62,53	90	71,63
Subtotal	250	120,24	190	151,23
Pele não Melanoma	0	0,00	0	0,00
Todas as Neoplasias	250	119,25	190	149,10

Tabela 19

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Mama Feminina	20	11,37	10	11,39
Traquéia, Brônquio e Pulmão	10	4,66	10	6,05
Estômago	10	2,57	10	2,79
Colo do Útero	40	19,40	30	23,83
Cólon e Reto	10	1,30	10	1,55
Esôfago	0	0,00	0	0,00
Leucemias	10	2,45	10	2,82
Cavidade Oral	10	0,70	10	0,69
Pele Melanoma	10	1,33	10	2,10
Outras Localizações	140	70,60	100	79,67
Subtotal	260	131,12	200	159,35
Pele não Melanoma	0	0,00	0	0,00
Todas as Neoplasias	260	129,18	200	158,03

Tocantins e Palmas

Tabela 20

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Traquéia, Brônquio e Pulmão	60	9,37	10	6,88
Estômago	40	5,39	10	4,53
Próstata	270	39,89	30	39,39
Cólon e Reto	20	3,16	10	1,75
Esôfago	10	1,98	10	2,99
Leucemias	30	3,98	10	3,74
Cavidade Oral	10	1,88	10	1,71
Pele Melanoma	10	0,55	0	0,00
Outras Localizações	300	44,58	0	0,00
Subtotal	750	111,46	90	115,16
Pele não Melanoma	180	26,45	20	27,00
Todas as Neoplasias	930	138,61	110	143,00

Tabela 21

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Mama Feminina	90	14,71	10	18,58
Traquéia, Brônquio e Pulmão	40	5,63	10	3,24
Estômago	30	4,07	10	6,38
Colo do Útero	120	19,28	10	13,81
Cólon e Reto	20	2,70	10	2,45
Esôfago	10	1,17	10	2,39
Leucemias	20	3,12	10	2,40
Cavidade Oral	10	0,79	10	1,12
Pele Melanoma	10	0,78	0	0,00
Outras Localizações	460	71,57	30	38,45
Subtotal	810	126,02	110	140,99
Pele não Melanoma	190	30,27	20	20,69
Todas as Neoplasias	1.000	154,94	130	169,68

Região Nordeste

Tabela 22

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Traquéia, Brônquio e Pulmão	2.040	8,07	860	16,80
Estômago	2.300	9,07	680	13,31
Próstata	8.730	34,53	2.870	56,12
Cólon e Reto	1.020	4,07	420	8,26
Esôfago	880	3,47	260	5,18
Leucemias	1.010	4,01	320	6,20
Cavidade Oral	1.390	5,48	540	10,51
Pele Melanoma	210	0,78	130	1,88
Outras Localizações	6.010	23,74	3.270	63,38
Subtotal	23.590	93,19	9.350	181,22
Pele não Melanoma	10.700	43,61	2.860	55,47
Todas as Neoplasias	34.290	135,48	12.210	236,72

Tabela 23

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Mama Feminina	7.120	27,16	3.140	53,81
Traquéia, Brônquio e Pulmão	1.310	4,92	540	9,48
Estômago	1.380	5,24	490	8,27
Colo do Útero	4.410	16,75	1.520	25,81
Cólon e Reto	1.430	5,43	690	12,09
Esôfago	350	1,39	130	1,71
Leucemias	810	3,11	310	5,28
Cavidade Oral	780	2,95	240	4,24
Pele Melanoma	240	0,89	120	1,76
Outras Localizações	9.550	36,31	4.740	81,01
Subtotal	27.380	104,10	11.920	203,73
Pele não Melanoma	13.100	49,87	3.740	63,93
Todas as Neoplasias	40.480	153,92	15.660	267,90

Alagoas e Maceió

Tabela 24

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Traquéia, Brônquio e Pulmão	70	4,61	30	8,52
Estômago	70	4,54	30	8,47
Próstata	320	21,61	160	40,30
Cólon e Reto	30	1,80	10	3,10
Esôfago	40	2,45	20	4,24
Leucemias	60	4,16	20	5,45
Cavidade Oral	70	4,62	30	7,09
Pele Melanoma	10	0,24	10	0,87
Outras Localizações	330	22,14	270	66,34
Subtotal	1.000	67,10	580	142,51
Pele não Melanoma	330	22,05	90	22,86
Todas as Neoplasias	1.330	89,50	670	165,55

Tabela 25

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Mama Feminina	290	18,76	170	37,68
Traquéia, Brônquio e Pulmão	60	3,60	30	6,67
Estômago	40	2,87	20	5,50
Colo do Útero	210	13,66	90	19,21
Cólon e Reto	50	2,97	30	6,88
Esôfago	10	0,60	10	0,88
Leucemias	50	3,27	20	4,89
Cavidade Oral	40	2,62	20	4,64
Pele Melanoma	10	0,70	10	0,53
Outras Localizações	570	36,53	390	85,68
Subtotal	1.330	85,24	790	173,55
Pele não Melanoma	460	29,76	180	39,78
Todas as Neoplasias	1.790	114,86	970	212,95

Bahia e Salvador

Tabela 26

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Traquéia, Brônquio e Pulmão	510	7,41	190	15,65
Estômago	550	8,03	130	11,02
Próstata	2.380	34,46	750	61,40
Cólon e Reto	310	4,46	110	9,38
Esôfago	270	3,95	70	5,76
Leucemias	220	3,21	70	5,68
Cavidade Oral	490	7,15	200	16,00
Pele Melanoma	50	0,74	20	1,29
Outras Localizações	1.820	26,37	890	72,45
Subtotal	6.600	95,64	2.430	197,82
Pele não Melanoma	2.230	32,27	510	41,70
Todas as Neoplasias	8.830	127,97	2.940	239,42

Tabela 27

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Mama Feminina	1.750	24,87	750	54,67
Traquéia, Brônquio e Pulmão	280	3,97	110	8,24
Estômago	320	4,52	110	7,63
Colo do Útero	980	13,86	340	24,84
Cólon e Reto	380	5,34	180	13,30
Esôfago	110	1,48	20	1,83
Leucemias	170	2,43	60	4,29
Cavidade Oral	210	2,86	80	5,72
Pele Melanoma	50	0,67	10	0,86
Outras Localizações	2.790	39,53	1.150	83,29
Subtotal	7.040	99,76	2.810	203,52
Pele não Melanoma	2.450	34,78	680	49,22
Todas as Neoplasias	9.490	134,42	3.490	253,08

Ceará e Fortaleza

Tabela 28

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Traquéia, Brônquio e Pulmão	410	10,28	210	18,63
Estômago	710	17,67	210	18,25
Próstata	1.820	45,49	550	49,42
Cólon e Reto	190	4,82	100	8,98
Esôfago	210	5,23	60	5,43
Leucemias	190	4,82	60	5,64
Cavidade Oral	220	5,62	80	7,10
Pele Melanoma	40	0,92	10	1,31
Outras Localizações	1.060	26,42	980	88,43
Subtotal	4.850	120,88	2.260	203,92
Pele não Melanoma	2.540	63,24	530	47,70
Todas as Neoplasias	7.390	184,24	2.790	252,02

Tabela 29

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Mama Feminina	1.460	34,82	660	52,61
Traquéia, Brônquio e Pulmão	300	7,04	150	12,07
Estômago	410	9,76	130	10,19
Colo do Útero	780	18,51	250	19,51
Cólon e Reto	240	5,70	140	11,41
Esôfago	90	2,23	30	2,08
Leucemias	160	3,85	70	5,47
Cavidade Oral	180	4,20	30	2,67
Pele Melanoma	60	1,40	20	1,85
Outras Localizações	1.080	25,69	1.350	107,17
Subtotal	4.760	113,22	2.830	224,66
Pele não Melanoma	3.630	86,29	700	55,38
Todas as Neoplasias	8.390	199,45	3.530	280,63

Maranhão e São Luís

Tabela 30

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Traquéia, Brônquio e Pulmão	140	4,57	60	13,74
Estômago	130	4,35	70	15,07
Próstata	410	13,26	150	34,14
Cólon e Reto	50	1,74	20	4,22
Esôfago	30	0,90	10	3,11
Leucemias	90	2,89	30	5,75
Cavidade Oral	40	1,29	20	4,41
Pele Melanoma	10	0,23	10	0,80
Outras Localizações	640	20,79	320	71,96
Subtotal	1.540	50,04	690	155,16
Pele não Melanoma	370	12,18	80	18,17
Todas as Neoplasias	1.910	62,23	770	172,35

Tabela 31

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Mama Feminina	300	9,54	150	30,64
Traquéia, Brônquio e Pulmão	80	2,49	30	6,99
Estômago	70	2,21	40	7,54
Colo do Útero	520	16,65	220	42,56
Cólon e Reto	70	2,24	50	9,00
Esôfago	10	0,38	10	0,64
Leucemias	60	2,07	30	5,31
Cavidade Oral	20	0,81	10	1,70
Pele Melanoma	10	0,20	10	0,23
Outras Localizações	600	19,31	250	49,28
Subtotal	1.740	56,01	800	157,69
Pele não Melanoma	600	19,20	280	55,14
Todas as Neoplasias	2.340	75,50	1.080	213,54

Paraíba e João Pessoa

Tabela 32

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Traquéia, Brônquio e Pulmão	110	5,74	40	13,37
Estômago	120	6,74	30	11,66
Próstata	330	18,87	120	40,61
Cólon e Reto	50	2,98	20	6,20
Esôfago	50	2,68	20	7,03
Leucemias	70	3,95	20	7,40
Cavidade Oral	80	4,42	20	8,28
Pele Melanoma	10	0,69	10	1,45
Outras Localizações	220	12,51	70	23,81
Subtotal	1.040	59,12	350	119,04
Pele não Melanoma	730	41,54	220	75,48
Todas as Neoplasias	1.770	100,61	570	194,54

Tabela 33

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Mama Feminina	350	18,97	150	44,83
Traquéia, Brônquio e Pulmão	70	3,52	20	6,86
Estômago	80	4,32	30	7,79
Colo do Útero	160	8,40	40	13,20
Cólon e Reto	70	3,79	30	10,36
Esôfago	20	1,27	10	2,53
Leucemias	60	3,38	20	5,59
Cavidade Oral	50	2,73	20	5,31
Pele Melanoma	20	0,88	10	3,10
Outras Localizações	660	35,41	260	77,60
Subtotal	1.540	82,61	590	176,10
Pele não Melanoma	540	29,20	180	53,55
Todas as Neoplasias	2.080	111,73	770	229,59

Pernambuco e Recife

Tabela 34

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Traquéia, Brônquio e Pulmão	500	12,08	170	24,13
Estômago	410	9,84	110	14,80
Próstata	2.060	50,12	610	86,55
Cólon e Reto	230	5,71	80	11,64
Esôfago	190	4,58	40	6,20
Leucemias	190	4,57	50	6,76
Cavidade Oral	310	7,41	110	14,42
Pele Melanoma	50	1,31	30	3,99
Outras Localizações	1.500	36,51	580	81,63
Subtotal	5.440	132,40	1.780	250,53
Pele não Melanoma	2.340	57,06	560	78,40
Todas as Neoplasias	7.780	189,24	2.340	329,44

Tabela 35

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Mama Feminina	1.930	44,03	750	91,26
Traquéia, Brônquio e Pulmão	300	6,81	110	12,94
Estômago	270	6,15	90	10,50
Colo do Útero	970	22,16	240	29,66
Cólon e Reto	410	9,31	160	19,93
Esôfago	80	1,91	20	2,29
Leucemias	170	3,81	60	6,93
Cavidade Oral	160	3,60	30	4,16
Pele Melanoma	50	1,08	20	2,51
Outras Localizações	2.340	53,26	830	101,56
Subtotal	6.680	152,04	2.310	282,63
Pele não Melanoma	3.160	72,02	810	99,43
Todas as Neoplasias	9.840	224,09	3.120	381,73

Piauí e Teresina

Tabela 36

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Traquéia, Brônquio e Pulmão	110	7,59	50	15,35
Estômago	80	5,17	20	6,26
Próstata	490	33,14	190	54,13
Cólon e Reto	50	3,24	30	7,22
Esôfago	30	2,11	10	4,33
Leucemias	60	3,98	20	6,70
Cavidade Oral	40	2,75	20	6,54
Pele Melanoma	10	0,35	10	0,97
Outras Localizações	60	4,02	20	5,59
Subtotal	930	62,28	370	103,35
Pele não Melanoma	690	46,37	320	88,88
Todas as Neoplasias	1.620	108,78	690	191,88

Tabela 37

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Mama Feminina	270	17,37	140	34,46
Traquéia, Brônquio e Pulmão	70	4,30	20	5,73
Estômago	50	3,29	20	4,50
Colo do Útero	310	19,83	140	33,79
Cólon e Reto	60	3,87	30	7,81
Esôfago	10	0,99	10	1,18
Leucemias	40	2,64	20	4,61
Cavidade Oral	20	1,48	10	1,84
Pele Melanoma	10	0,70	10	1,76
Outras Localizações	280	18,15	170	41,88
Subtotal	1.120	72,58	570	140,43
Pele não Melanoma	710	46,08	240	60,40
Todas as Neoplasias	1.830	118,66	810	198,32

Rio Grande do Norte e Natal

Tabela 38

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Traquéia, Brônquio e Pulmão	110	7,69	60	15,97
Estômago	180	11,92	60	16,82
Próstata	570	37,97	170	47,88
Cólon e Reto	80	5,43	30	9,24
Esôfago	40	2,88	20	4,34
Leucemias	90	6,14	30	8,33
Cavidade Oral	90	5,82	40	11,89
Pele Melanoma	20	1,17	20	5,20
Outras Localizações	30	2,01	30	8,19
Subtotal	1.210	81,17	460	125,52
Pele não Melanoma	1.170	78,66	410	111,81
Todas as Neoplasias	2.380	159,37	870	238,13

Tabela 39

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Mama Feminina	490	31,88	190	45,81
Traquéia, Brônquio e Pulmão	90	6,06	40	9,44
Estômago	110	6,88	40	10,42
Colo do Útero	250	16,11	110	26,02
Cólon e Reto	90	6,10	40	10,06
Esôfago	10	0,98	10	1,19
Leucemias	60	3,93	20	5,55
Cavidade Oral	70	4,34	30	7,56
Pele Melanoma	20	1,50	20	5,11
Outras Localizações	630	40,57	100	24,14
Subtotal	1.820	117,19	600	144,83
Pele não Melanoma	1.230	79,55	510	122,15
Todas as Neoplasias	3.050	196,30	1.110	268,70

Sergipe e Aracaju

Tabela 40

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Traquéia, Brônquio e Pulmão	80	8,52	50	19,73
Estômago	50	5,49	20	9,95
Próstata	350	36,14	170	71,99
Cólon e Reto	30	3,40	20	8,08
Esôfago	20	2,18	10	3,84
Leucemias	40	4,18	20	6,41
Cavidade Oral	50	5,17	20	10,14
Pele Melanoma	10	0,93	10	1,89
Outras Localizações	350	35,68	110	45,45
Subtotal	980	99,91	430	177,66
Pele não Melanoma	300	30,29	140	58,07
Todas as Neoplasias	1.280	130,41	570	234,04

Tabela 41

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Mama Feminina	280	27,88	180	64,63
Traquéia, Brônquio e Pulmão	60	5,93	30	11,60
Estômago	30	2,73	10	4,91
Colo do Útero	230	22,90	90	31,36
Cólon e Reto	60	6,11	30	11,60
Esôfago	10	0,78	10	1,69
Leucemias	40	3,54	10	5,24
Cavidade Oral	30	3,03	10	5,46
Pele Melanoma	10	1,21	10	1,81
Outras Localizações	600	58,84	240	87,15
Subtotal	1.350	132,39	620	225,13
Pele não Melanoma	320	31,22	160	57,76
Todas as Neoplasias	1.670	163,47	780	284,97

Região Centro-Oeste

Tabela 42

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Traquéia, Brônquio e Pulmão	1.030	15,55	210	17,80
Estômago	880	13,29	180	15,00
Próstata	3.050	46,00	680	56,18
Cólon e Reto	640	9,60	190	15,62
Esôfago	430	6,41	100	8,33
Leucemias	360	5,55	90	7,80
Cavidade Oral	500	7,27	140	11,01
Pele Melanoma	110	1,77	40	3,18
Outras Localizações	3.780	57,16	850	69,54
Subtotal	10.780	163,00	2.480	202,89
Pele não Melanoma	3.460	52,37	810	66,21
Todas as Neoplasias	14.240	215,40	3.290	268,48

Tabela 43

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Mama Feminina	2.520	37,99	670	50,85
Traquéia, Brônquio e Pulmão	560	8,65	130	9,72
Estômago	430	6,52	100	7,43
Colo do Útero	1.430	21,44	340	26,15
Cólon e Reto	680	10,33	210	16,00
Esôfago	120	1,94	30	2,46
Leucemias	270	4,11	70	5,74
Cavidade Oral	170	2,73	50	3,67
Pele Melanoma	130	1,96	40	2,95
Outras Localizações	2.740	41,17	520	39,55
Subtotal	9.050	135,98	2.160	164,29
Pele não Melanoma	4.860	73,15	1.110	84,23
Todas as Neoplasias	13.910	209,08	3.270	248,37

Distrito Federal

Tabela 44

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos	
	Casos	Taxa Bruta
Traquéia, Brônquio e Pulmão	180	15,80
Estômago	150	12,80
Próstata	530	46,69
Cólon e Reto	140	12,13
Esôfago	80	6,77
Leucemias	70	6,01
Cavidade Oral	110	9,04
Pele Melanoma	30	2,50
Outras Localizações	870	76,29
Subtotal	2.160	189,40
Pele não Melanoma	530	46,95
Todas as Neoplasias	2.690	236,23

Tabela 45

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos	
	Casos	Taxa Bruta
Mama Feminina	660	53,23
Traquéia, Brônquio e Pulmão	90	7,58
Estômago	90	7,27
Colo do Útero	220	18,00
Cólon e Reto	180	14,85
Esôfago	20	2,03
Leucemias	50	4,16
Cavidade Oral	30	2,67
Pele Melanoma	40	3,12
Outras Localizações	1.050	84,46
Subtotal	2.430	195,46
Pele não Melanoma	570	45,96
Todas as Neoplasias	3.000	241,23

Goiás e Goiânia

Tabela 46

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Traquéia, Brônquio e Pulmão	440	15,33	100	16,62
Estômago	320	11,37	80	13,93
Próstata	1.250	43,78	300	49,98
Cólon e Reto	270	9,50	90	15,09
Esôfago	170	5,95	50	8,31
Leucemias	150	5,40	50	8,25
Cavidade Oral	210	7,24	80	13,36
Pele Melanoma	50	1,79	20	3,61
Outras Localizações	1.420	49,74	350	58,65
Subtotal	4.280	149,93	1.120	187,67
Pele não Melanoma	1.510	52,97	490	82,75
Todas as Neoplasias	5.790	203,01	1.610	268,74

Tabela 47

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Mama Feminina	980	34,00	310	47,66
Traquéia, Brônquio e Pulmão	270	9,49	70	10,57
Estômago	170	5,84	40	6,40
Colo do Útero	620	21,56	170	26,18
Cólon e Reto	260	9,22	110	17,05
Esôfago	50	1,78	10	2,35
Leucemias	120	4,10	40	5,90
Cavidade Oral	80	2,86	20	3,58
Pele Melanoma	40	1,31	20	2,69
Outras Localizações	500	17,39	100	15,27
Subtotal	3.090	107,45	890	135,86
Pele não Melanoma	2.600	90,32	730	111,17
Todas as Neoplasias	5.690	198,00	1.620	246,98

Mato Grosso e Cuiabá

Tabela 48

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Traquéia, Brônquio e Pulmão	200	13,44	40	16,42
Estômago	200	13,52	30	12,93
Próstata	610	41,09	120	45,96
Cólon e Reto	80	5,17	30	9,77
Esôfago	80	5,41	20	6,75
Leucemias	70	5,06	10	5,39
Cavidade Oral	70	4,76	20	6,90
Pele Melanoma	10	1,03	10	1,40
Outras Localizações	730	49,72	170	63,26
Subtotal	2.050	139,61	450	167,46
Pele não Melanoma	710	48,56	110	38,48
Todas as Neoplasias	2.760	187,71	560	208,05

Tabela 49

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Mama Feminina	350	25,48	110	37,20
Traquéia, Brônquio e Pulmão	90	6,71	20	6,37
Estômago	80	5,86	20	6,46
Colo do Útero	280	20,04	50	17,58
Cólon e Reto	90	6,40	30	9,41
Esôfago	20	1,38	10	1,23
Leucemias	50	3,57	10	4,80
Cavidade Oral	20	1,61	10	2,14
Pele Melanoma	20	1,63	10	3,61
Outras Localizações	340	24,49	80	28,30
Subtotal	1.340	96,51	350	123,83
Pele não Melanoma	970	70,16	190	68,16
Todas as Neoplasias	2.310	166,21	540	190,82

Mato Grosso do Sul e Campo Grande

Tabela 50

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Traquéia, Brônquio e Pulmão	210	18,56	70	20,80
Estômago	210	18,23	70	18,36
Próstata	660	57,08	260	74,26
Cólon e Reto	150	13,01	70	20,93
Esôfago	100	8,45	30	9,55
Leucemias	70	6,08	30	8,87
Cavidade Oral	110	8,80	40	10,18
Pele Melanoma	20	1,98	10	3,80
Outras Localizações	760	66,08	330	92,48
Subtotal	2.290	199,12	910	255,01
Pele não Melanoma	710	61,11	210	59,43
Todas as Neoplasias	3.000	260,85	1.120	313,56

Tabela 51

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Mama Feminina	530	46,59	250	66,63
Traquéia, Brônquio e Pulmão	110	10,04	40	10,75
Estômago	90	8,20	40	9,97
Colo do Útero	310	26,53	120	32,52
Cólon e Reto	150	13,01	70	19,13
Esôfago	30	2,92	10	3,59
Leucemias	50	4,72	20	6,16
Cavidade Oral	40	3,80	20	4,98
Pele Melanoma	30	2,77	10	2,92
Outras Localizações	850	74,05	340	90,19
Subtotal	2.190	190,80	920	244,04
Pele não Melanoma	720	63,20	190	49,47
Todas as Neoplasias	2.910	253,88	1.110	293,93

Região Sudeste

Tabela 52

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Traquéia, Brônquio e Pulmão	9.180	23,59	3.200	32,62
Estômago	7.900	20,29	2.220	22,67
Próstata	24.620	63,26	8.240	84,02
Cólon e Reto	6.580	16,89	3.040	31,07
Esôfago	4.160	10,68	1.010	10,36
Leucemias	2.620	6,73	830	8,50
Cavidade Oral	5.970	15,33	1.910	19,48
Pele Melanoma	1.430	3,71	460	4,72
Outras Localizações	34.730	89,23	10.710	109,40
Subtotal	97.190	249,69	31.620	323,00
Pele não Melanoma	27.070	69,57	7.560	77,26
Todas as Neoplasias	124.260	319,26	39.180	400,20

Tabela 53

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Mama Feminina	28.640	70,49	11.380	104,66
Traquéia, Brônquio e Pulmão	4.830	11,90	1.660	15,25
Estômago	4.380	10,77	1.490	13,63
Colo do Útero	7.970	19,62	2.590	23,90
Cólon e Reto	8.570	21,07	3.600	33,12
Esôfago	1.240	3,04	300	2,76
Leucemias	2.120	5,21	700	6,51
Cavidade Oral	1.760	4,34	630	5,74
Pele Melanoma	1.710	4,21	580	5,33
Outras Localizações	36.290	89,31	13.850	127,35
Subtotal	97.510	239,97	36.780	338,18
Pele não Melanoma	27.980	68,83	7.430	68,38
Todas as Neoplasias	125.490	308,86	44.210	406,52

Espírito Santo e Vitória

Tabela 54

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Traquéia, Brônquio e Pulmão	320	18,39	50	31,19
Estômago	350	20,20	40	24,81
Próstata	850	49,55	110	67,59
Cólon e Reto	200	11,52	30	20,01
Esôfago	190	10,97	20	12,12
Leucemias	100	5,80	10	8,18
Cavidade Oral	250	14,64	30	18,17
Pele Melanoma	50	3,12	10	4,27
Outras Localizações	1.390	80,97	270	175,01
Subtotal	3.700	215,54	570	369,47
Pele não Melanoma	730	42,69	60	38,93
Todas as Neoplasias	4.430	258,10	630	407,87

Tabela 55

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Mama Feminina	770	44,17	120	72,01
Traquéia, Brônquio e Pulmão	150	8,43	20	13,34
Estômago	180	10,45	30	16,01
Colo do Útero	480	27,30	50	31,70
Cólon e Reto	220	12,75	40	22,72
Esôfago	70	3,81	10	2,77
Leucemias	80	4,56	10	7,04
Cavidade Oral	70	3,94	10	4,03
Pele Melanoma	60	3,29	10	3,56
Outras Localizações	1.320	75,54	60	34,75
Subtotal	3.400	194,56	360	208,51
Pele não Melanoma	860	49,15	220	130,40
Todas as Neoplasias	4.260	244,02	580	336,72

Minas Gerais e Belo Horizonte

Tabela 56

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Traquéia, Brônquio e Pulmão	1.430	14,89	240	20,54
Estômago	1.420	14,79	220	18,96
Próstata	4.780	49,60	890	77,55
Cólon e Reto	910	9,37	180	15,64
Esôfago	1.010	10,43	120	10,73
Leucemias	540	5,56	90	8,00
Cavidade Oral	750	7,77	140	12,15
Pele Melanoma	180	1,88	40	3,69
Outras Localizações	7.810	81,04	1.300	112,94
Subtotal	18.830	195,40	3.220	279,75
Pele não Melanoma	3.520	36,51	490	42,22
Todas as Neoplasias	22.350	231,96	3.710	321,71

Tabela 57

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Mama Feminina	4.210	42,82	850	65,95
Traquéia, Brônquio e Pulmão	1.060	10,80	120	9,06
Estômago	840	8,54	160	12,56
Colo do Útero	1.420	14,47	250	19,83
Cólon e Reto	1.160	11,75	260	20,61
Esôfago	380	3,84	40	3,41
Leucemias	430	4,35	80	6,21
Cavidade Oral	280	2,81	60	4,57
Pele Melanoma	200	2,04	50	4,07
Outras Localizações	6.770	68,79	1.190	92,53
Subtotal	16.750	170,19	3.060	237,94
Pele não Melanoma	5.910	59,96	910	71,17
Todas as Neoplasias	22.660	230,21	3.970	308,62

Rio de Janeiro e Rio de Janeiro

Tabela 58

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Traquéia, Brônquio e Pulmão	2.270	30,45	1.230	41,48
Estômago	1.480	19,81	590	19,86
Próstata	5.860	78,53	3.010	101,00
Cólon e Reto	750	10,08	1.050	35,34
Esôfago	790	10,61	280	9,51
Leucemias	570	7,66	270	9,01
Cavidade Oral	1.510	20,22	670	22,44
Pele Melanoma	250	3,40	150	5,22
Outras Localizações	8.430	112,98	3.270	110,04
Subtotal	21.910	293,65	10.520	354,03
Pele não Melanoma	5.230	70,12	2.330	78,47
Todas as Neoplasias	27.140	363,80	12.850	432,53

Tabela 59

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Mama Feminina	7.850	96,95	4.330	128,68
Traquéia, Brônquio e Pulmão	1.190	14,70	660	19,66
Estômago	940	11,55	450	13,30
Colo do Útero	2.160	26,64	890	26,49
Cólon e Reto	2.110	25,93	1.280	38,09
Esôfago	270	3,39	90	2,80
Leucemias	450	5,53	230	6,88
Cavidade Oral	540	6,71	250	7,51
Pele Melanoma	260	3,20	160	4,64
Outras Localizações	8.500	104,94	4.910	146,02
Subtotal	24.270	299,63	13.250	394,05
Pele não Melanoma	6.070	74,91	2.550	75,79
Todas as Neoplasias	30.340	374,62	15.800	469,84

São Paulo e São Paulo

Tabela 60

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Traquéia, Brônquio e Pulmão	5.160	25,66	1.680	30,40
Estômago	4.650	23,11	1.370	24,91
Próstata	13.130	65,30	4.230	76,67
Cólon e Reto	4.720	23,48	1.780	32,30
Esôfago	2.170	10,80	590	10,70
Leucemias	1.410	7,02	460	8,34
Cavidade Oral	3.460	17,20	1.070	19,45
Pele Melanoma	950	4,74	260	4,67
Outras Localizações	17.100	85,04	5.870	106,48
Subtotal	52.750	262,32	17.310	314,01
Pele não Melanoma	17.590	87,50	4.680	84,99
Todas as Neoplasias	70.340	349,80	21.990	398,95

Tabela 61

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Mama Feminina	15.810	75,45	6.080	100,48
Traquéia, Brônquio e Pulmão	2.430	11,62	860	14,16
Estômago	2.420	11,53	850	13,98
Colo do Útero	3.910	18,67	1.400	23,11
Cólon e Reto	5.080	24,27	2.020	33,31
Esôfago	520	2,47	160	2,59
Leucemias	1.160	5,54	380	6,35
Cavidade Oral	870	4,17	310	5,05
Pele Melanoma	1.190	5,69	360	6,03
Outras Localizações	19.700	94,06	7.690	127,01
Subtotal	53.090	253,48	20.110	332,14
Pele não Melanoma	15.140	72,29	3.750	61,90
Todas as Neoplasias	68.230	325,79	23.860	394,15

Região Sul

Tabela 62

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Traquéia, Brônquio e Pulmão	4.990	36,96	670	39,23
Estômago	3.090	22,97	370	21,84
Próstata	9.200	68,13	1.390	82,01
Cólon e Reto	2.910	21,52	580	34,24
Esôfago	2.350	17,38	250	14,42
Leucemias	1.050	7,80	150	8,94
Cavidade Oral	1.960	14,53	290	17,05
Pele Melanoma	880	6,60	150	8,72
Outras Localizações	14.990	111,13	2.500	147,51
Subtotal	41.420	307,06	6.350	374,66
Pele não Melanoma	12.000	89,01	1.110	65,15
Todas as Neoplasias	53.420	396,07	7.460	439,96

Tabela 63

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Mama Feminina	9.540	69,04	1.980	106,12
Traquéia, Brônquio e Pulmão	2.240	16,16	400	21,48
Estômago	1.580	11,44	240	12,01
Colo do Útero	3.840	27,81	570	30,26
Cólon e Reto	3.010	21,79	660	35,32
Esôfago	830	5,99	90	4,62
Leucemias	800	5,77	130	7,07
Cavidade Oral	560	4,05	110	5,89
Pele Melanoma	910	6,50	160	8,69
Outras Localizações	12.530	90,68	2.540	135,54
Subtotal	35.840	259,36	6.880	367,13
Pele não Melanoma	12.850	93,04	1.650	88,19
Todas as Neoplasias	48.690	352,29	8.530	455,42

Paraná e Curitiba

Tabela 64

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Traquéia, Brônquio e Pulmão	1.200	23,33	210	24,55
Estômago	1.290	25,11	180	21,74
Próstata	3.250	63,15	560	67,34
Cólon e Reto	970	18,80	220	26,49
Esôfago	790	15,33	110	12,45
Leucemias	340	6,69	60	6,99
Cavidade Oral	820	15,94	160	19,44
Pele Melanoma	260	5,11	70	8,66
Outras Localizações	5.040	97,95	820	99,23
Subtotal	13.960	271,31	2.390	289,22
Pele não Melanoma	3.550	69,01	540	64,90
Todas as Neoplasias	17.510	340,31	2.930	354,67

Tabela 65

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Mama Feminina	2.970	56,70	700	77,88
Traquéia, Brônquio e Pulmão	690	13,20	140	15,62
Estômago	650	12,35	110	11,72
Colo do Útero	1.440	27,52	260	28,62
Cólon e Reto	950	18,10	240	26,49
Esôfago	290	5,50	40	4,32
Leucemias	270	5,17	60	7,06
Cavidade Oral	260	4,95	50	5,99
Pele Melanoma	250	4,77	60	7,07
Outras Localizações	3.950	75,36	860	95,81
Subtotal	11.720	223,60	2.520	280,74
Pele não Melanoma	4.410	84,13	830	92,41
Todas as Neoplasias	16.130	307,67	3.350	373,05

Rio Grande do Sul e Porto Alegre

Tabela 66

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Traquéia, Brônquio e Pulmão	2.860	53,15	400	58,19
Estômago	1.130	21,10	150	21,59
Próstata	4.410	81,92	740	106,22
Cólon e Reto	1.490	27,68	310	46,06
Esôfago	1.140	21,17	120	17,72
Leucemias	490	9,11	80	11,55
Cavidade Oral	800	14,89	110	15,98
Pele Melanoma	370	6,93	60	8,33
Outras Localizações	8.250	153,50	1.540	225,08
Subtotal	20.940	389,60	3.510	513,02
Pele não Melanoma	4.720	87,83	390	56,87
Todas as Neoplasias	25.660	477,50	3.900	569,90

Tabela 67

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Mama Feminina	4.960	88,81	1.140	146,83
Traquéia, Brônquio e Pulmão	1.210	21,48	230	29,40
Estômago	640	11,44	110	13,05
Colo do Útero	1.730	30,90	260	33,38
Cólon e Reto	1.570	28,07	370	48,06
Esôfago	440	7,88	40	5,59
Leucemias	370	6,59	60	7,47
Cavidade Oral	220	3,93	50	5,99
Pele Melanoma	410	7,17	80	10,19
Outras Localizações	7.560	135,29	1.680	215,41
Subtotal	19.110	341,97	4.020	515,45
Pele não Melanoma	4.930	88,30	530	67,74
Todas as Neoplasias	24.040	430,18	4.550	583,48

Santa Catarina e Florianópolis

Tabela 68

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Traquéia, Brônquio e Pulmão	930	31,25	60	34,64
Estômago	670	22,61	40	23,20
Próstata	1.540	51,81	90	50,45
Cólon e Reto	450	15,09	50	25,08
Esôfago	420	14,07	20	11,01
Leucemias	220	7,35	10	7,99
Cavidade Oral	340	11,44	20	10,27
Pele Melanoma	250	8,58	20	10,43
Outras Localizações	1.700	57,26	140	75,96
Subtotal	6.520	219,59	450	244,16
Pele não Melanoma	3.730	125,78	180	97,01
Todas as Neoplasias	10.250	345,32	630	339,99

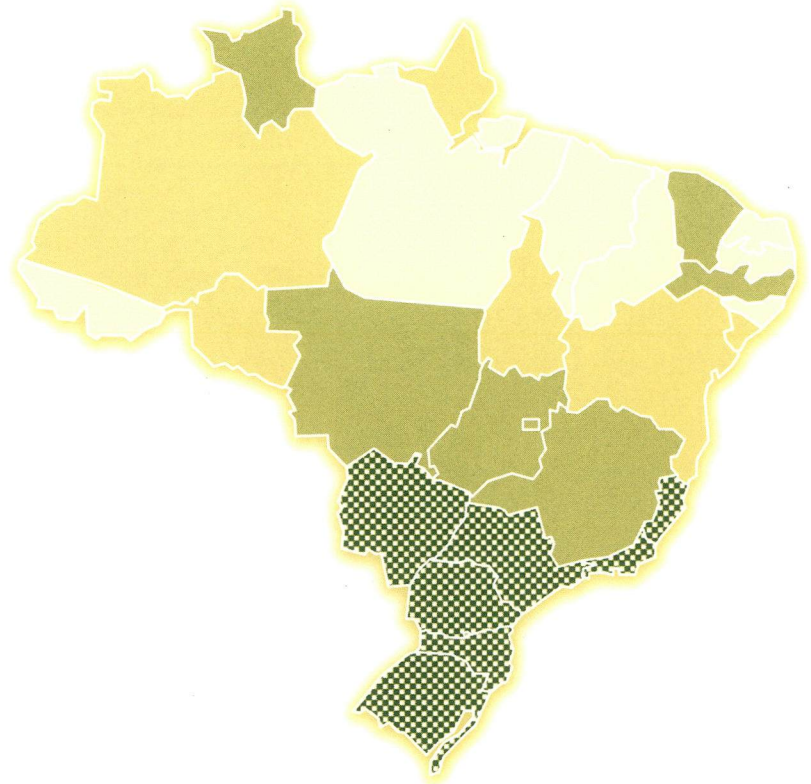
Tabela 69

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Mama Feminina	1.610	53,74	140	73,57
Traquéia, Brônquio e Pulmão	340	11,42	30	16,86
Estômago	290	9,84	20	9,18
Colo do Útero	670	22,55	50	25,35
Cólon e Reto	490	16,51	50	25,15
Esôfago	100	3,31	10	2,16
Leucemias	160	5,27	10	5,54
Cavidade Oral	80	2,69	10	5,08
Pele Melanoma	250	8,26	20	10,15
Outras Localizações	1.020	34,13	0	0,00
Subtotal	5.010	167,62	340	173,06
Pele não Melanoma	3.510	117,50	290	150,05
Todas as Neoplasias	8.520	284,94	630	323,37

Figura 2

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 homens, estimadas para o ano 2006, segundo a Unidade da Federação (todas as neoplasias, exceto pele não melanoma).

Homens**Figura 3**

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 mulheres, estimadas para o ano 2006, segundo a Unidade da Federação (todas as neoplasias, exceto pele não melanoma).

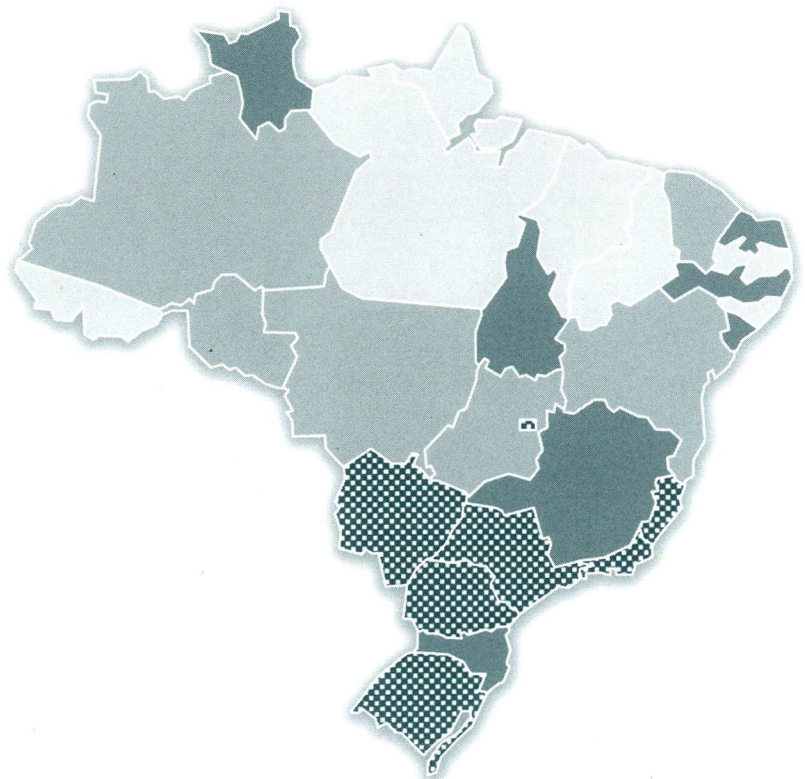
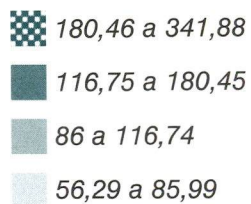
Mulheres

Figura 4

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 homens, estimadas para o ano 2006, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna da traquéia, dos brônquios e dos pulmões).

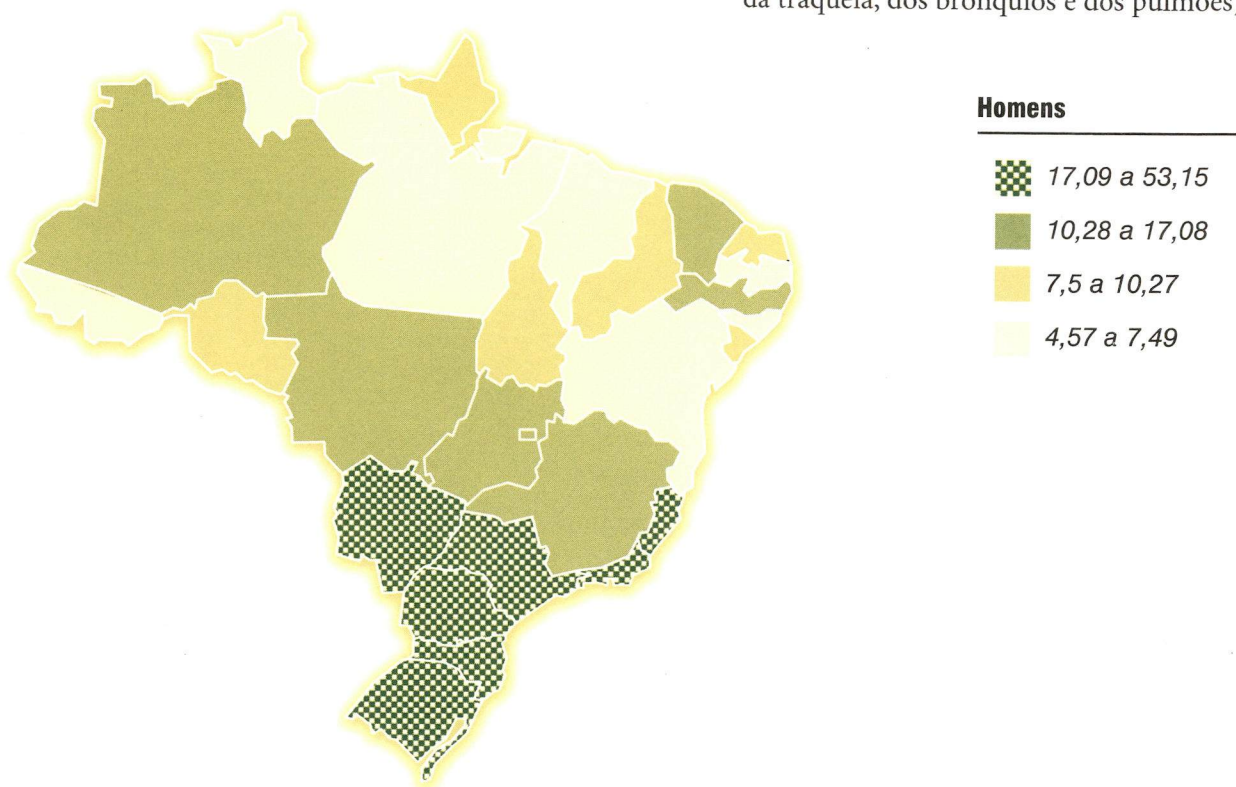


Figura 5

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 mulheres, estimadas para o ano 2006, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna da traquéia, dos brônquios e dos pulmões).

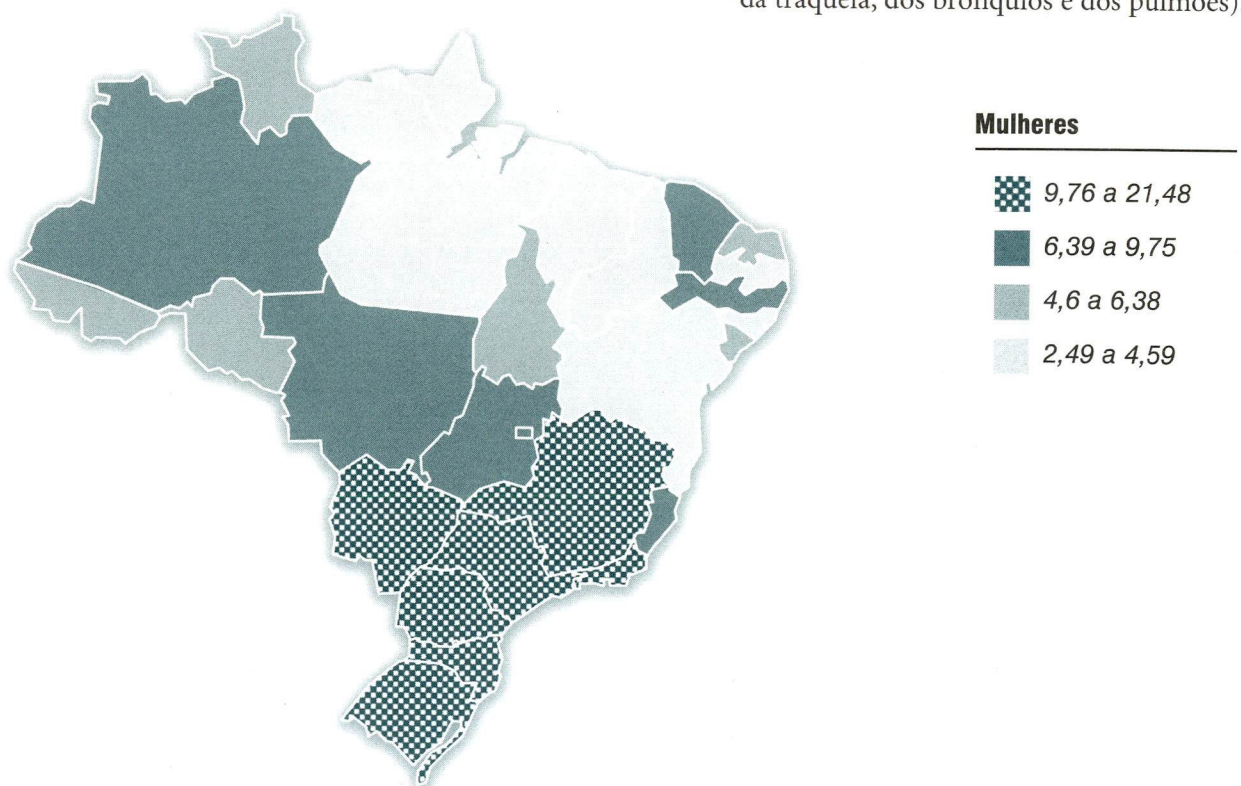
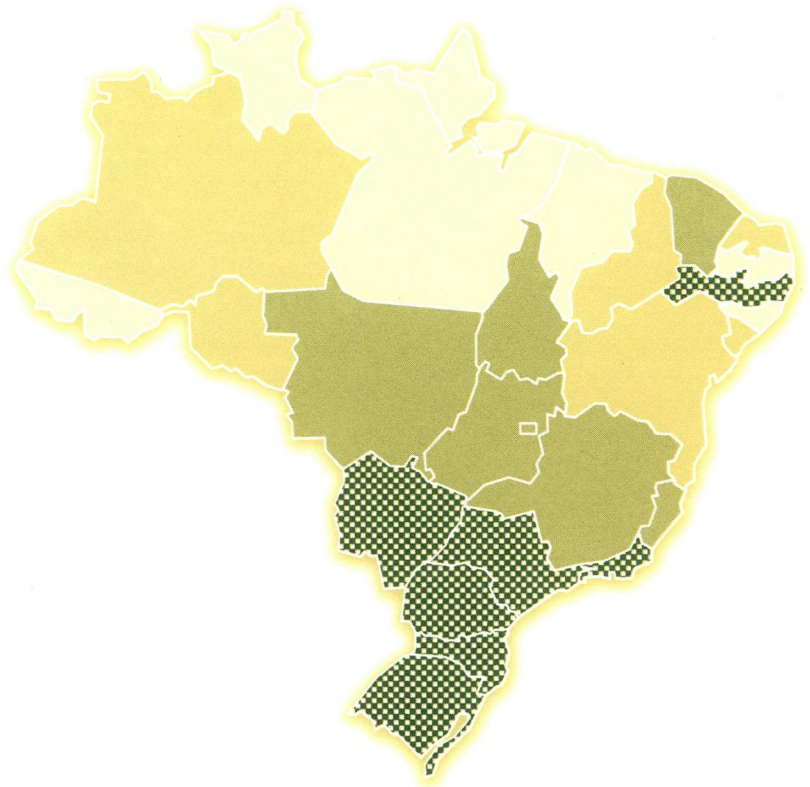
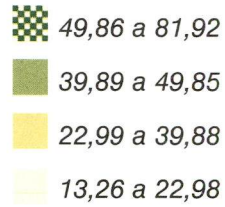


Figura 6

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 homens, estimadas para o ano 2006, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna da próstata).

Homens**Figura 7**

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 mulheres, estimadas para o ano 2006, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna da mama feminina).

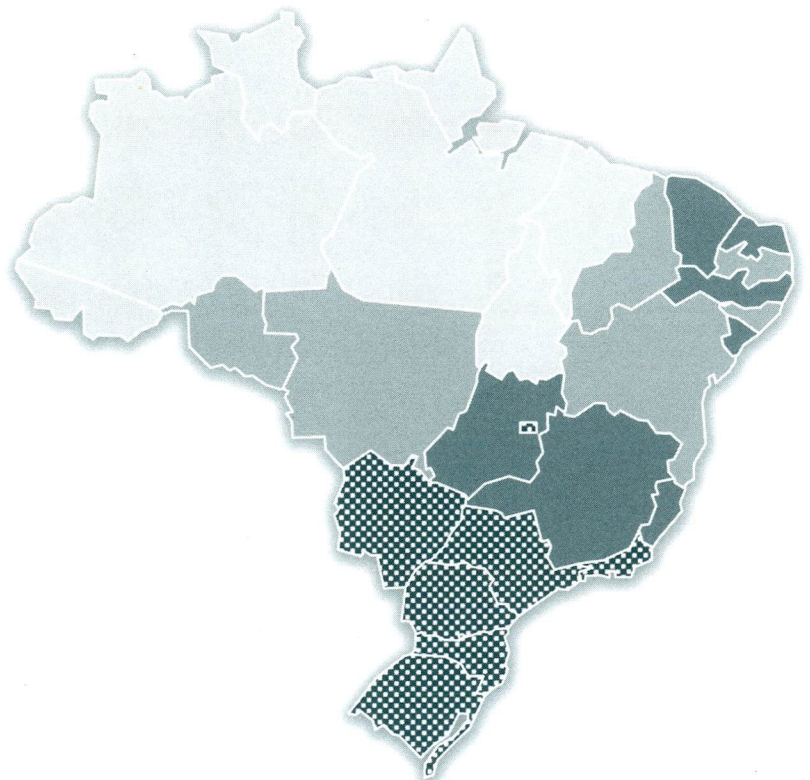
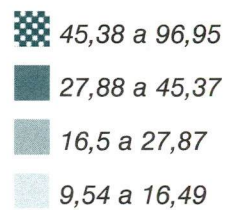
Mulheres

Figura 8

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 homens, estimadas para o ano 2006, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna do estômago).

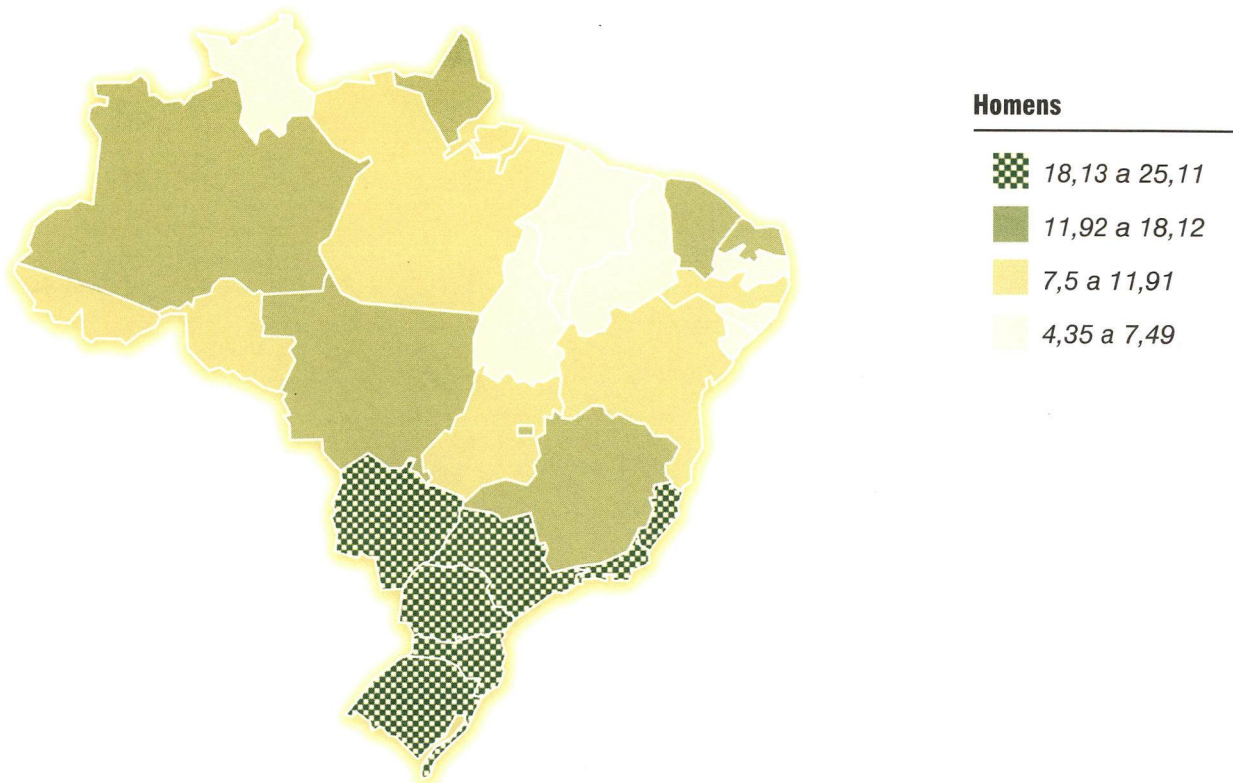


Figura 9

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 mulheres, estimadas para o ano 2006, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna do estômago).

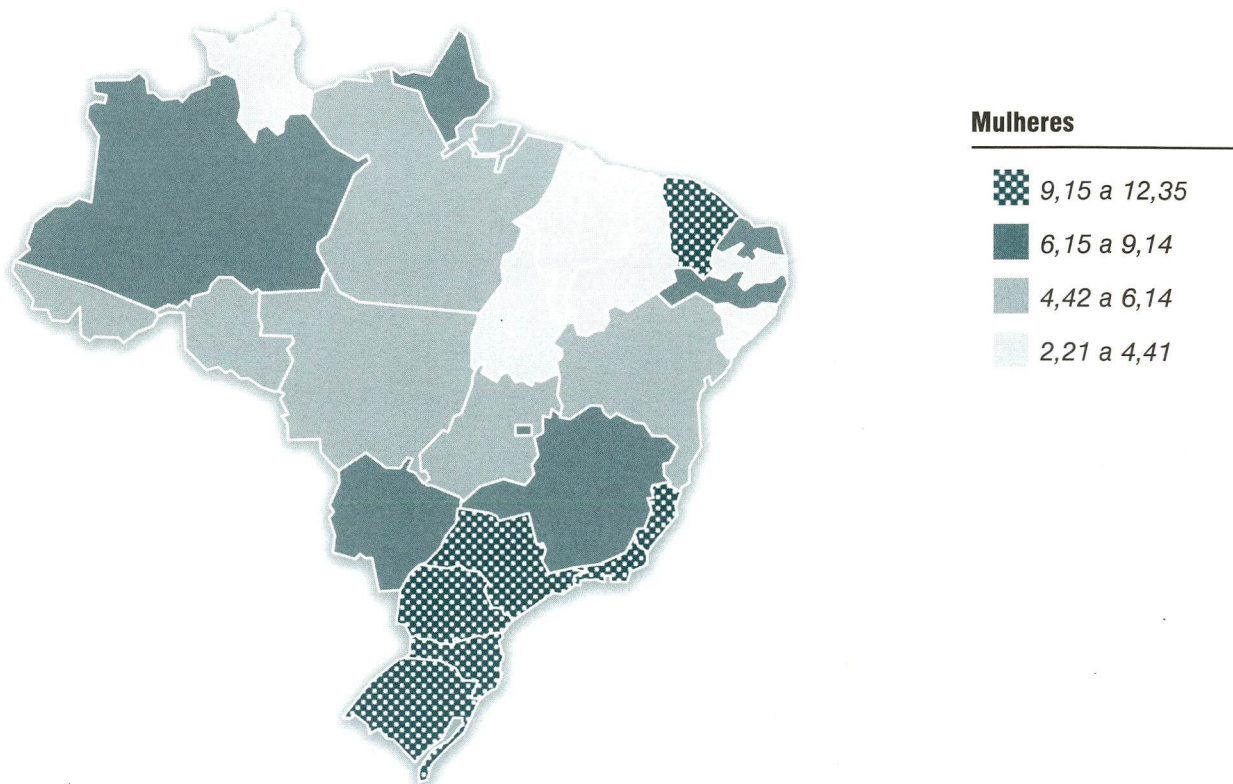
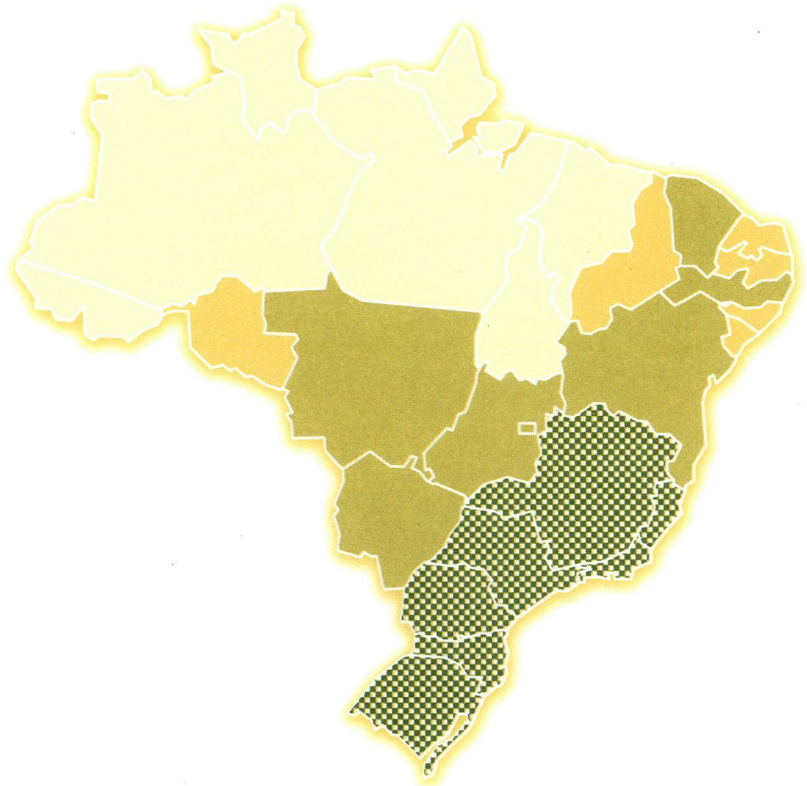
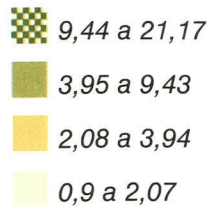


Figura 10

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 homens, estimadas para o ano 2006, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna do esôfago).

Homens**Figura 11**

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 mulheres, estimadas para o ano 2006, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna do esôfago).

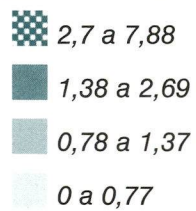
Mulheres

Figura 12

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 homens, estimadas para o ano 2006, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna do cólon e reto).

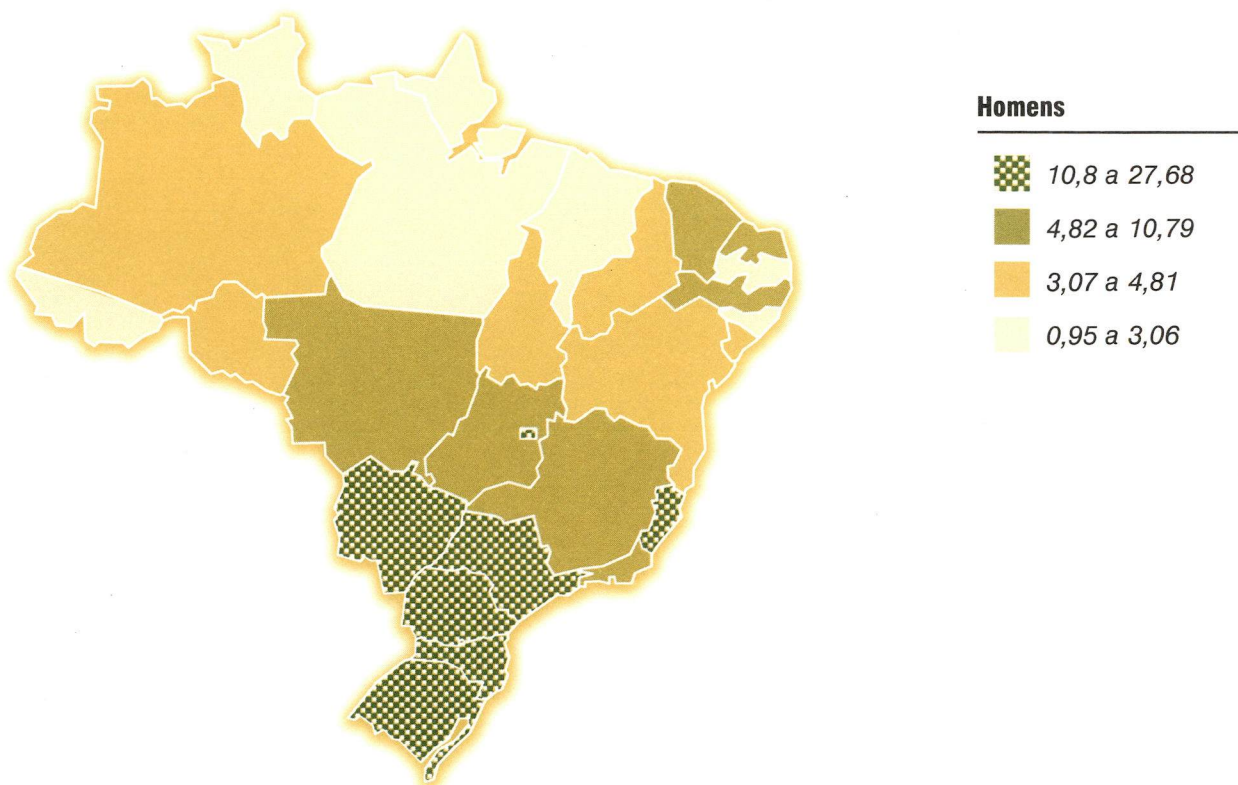


Figura 13

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 mulheres, estimadas para o ano 2006, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna do cólon e reto).

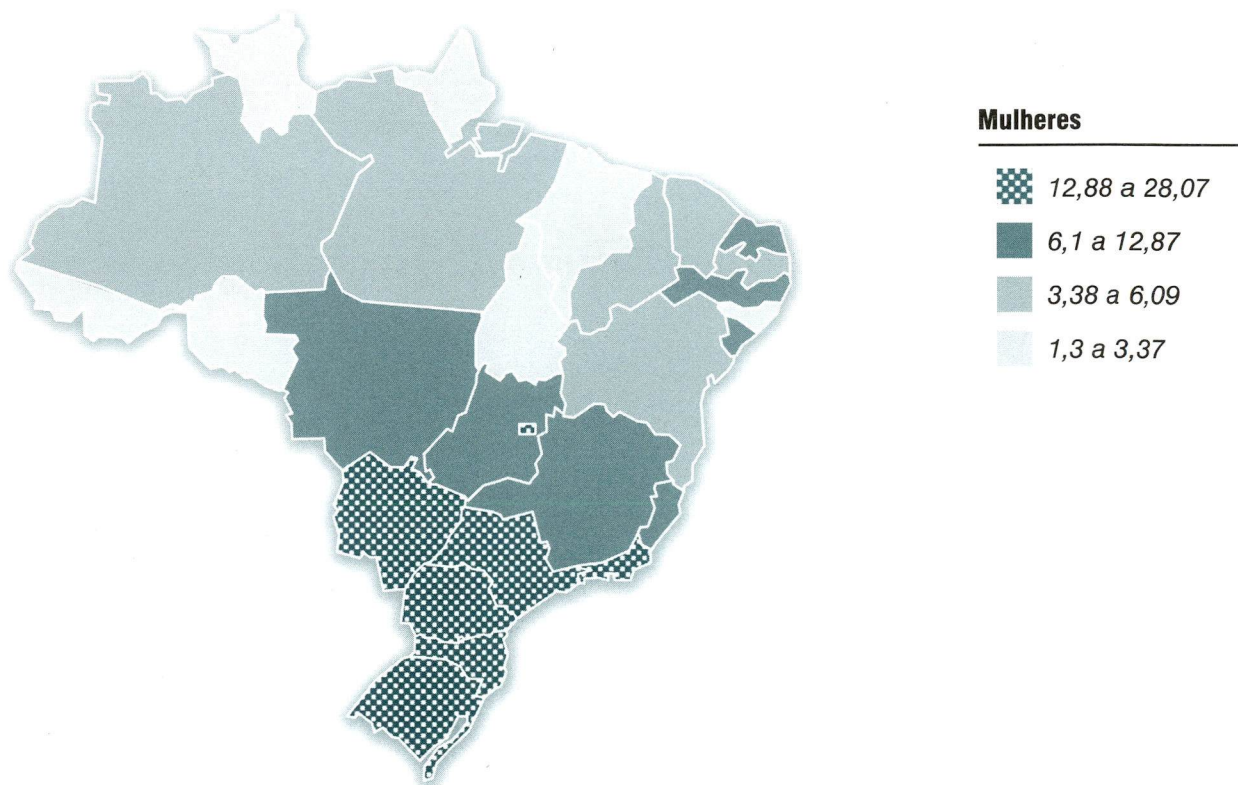
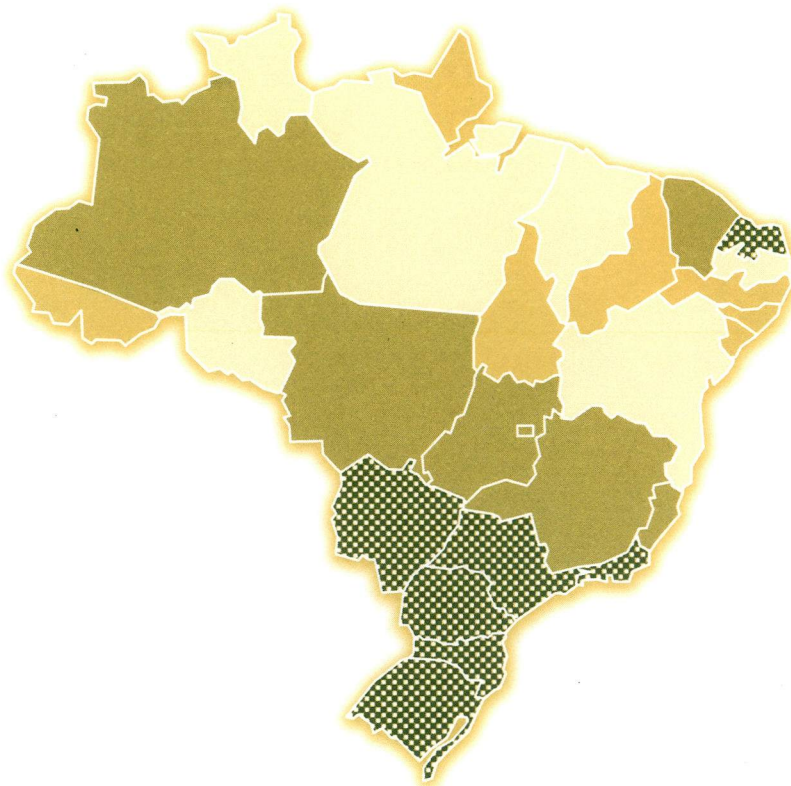
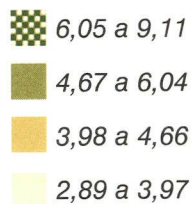


Figura 14

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 homens, estimadas para o ano 2006, segundo a Unidade da Federação (leucemias).

Homens**Figura 15**

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 mulheres, estimadas para o ano 2006, segundo a Unidade da Federação (leucemias).

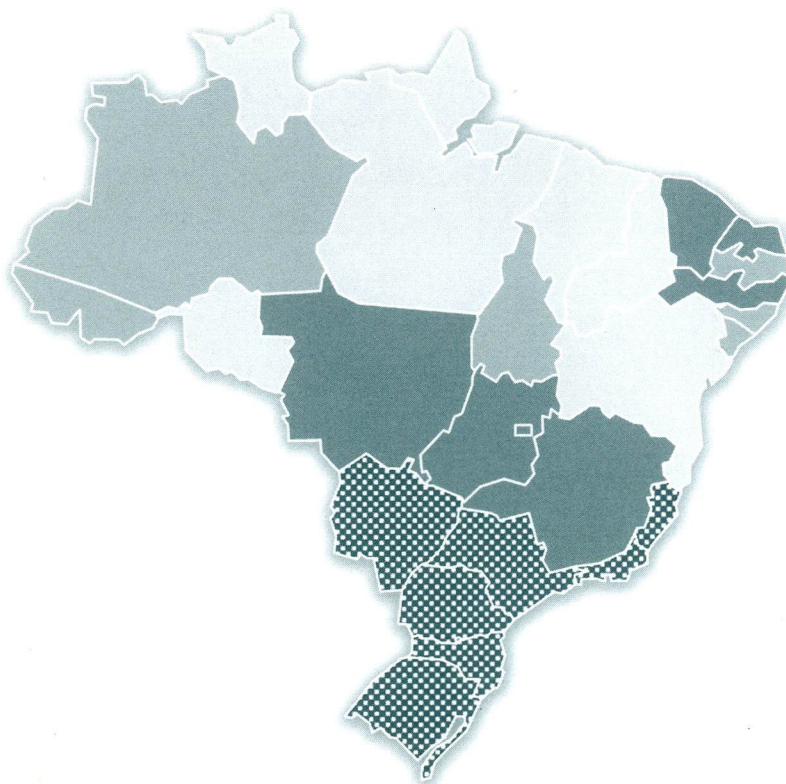
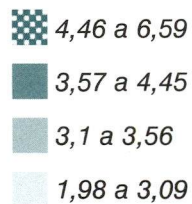
Mulheres

Figura 16

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 homens, estimadas para o ano 2006, segundo a Unidade da Federação (outras neoplasias malignas da pele).

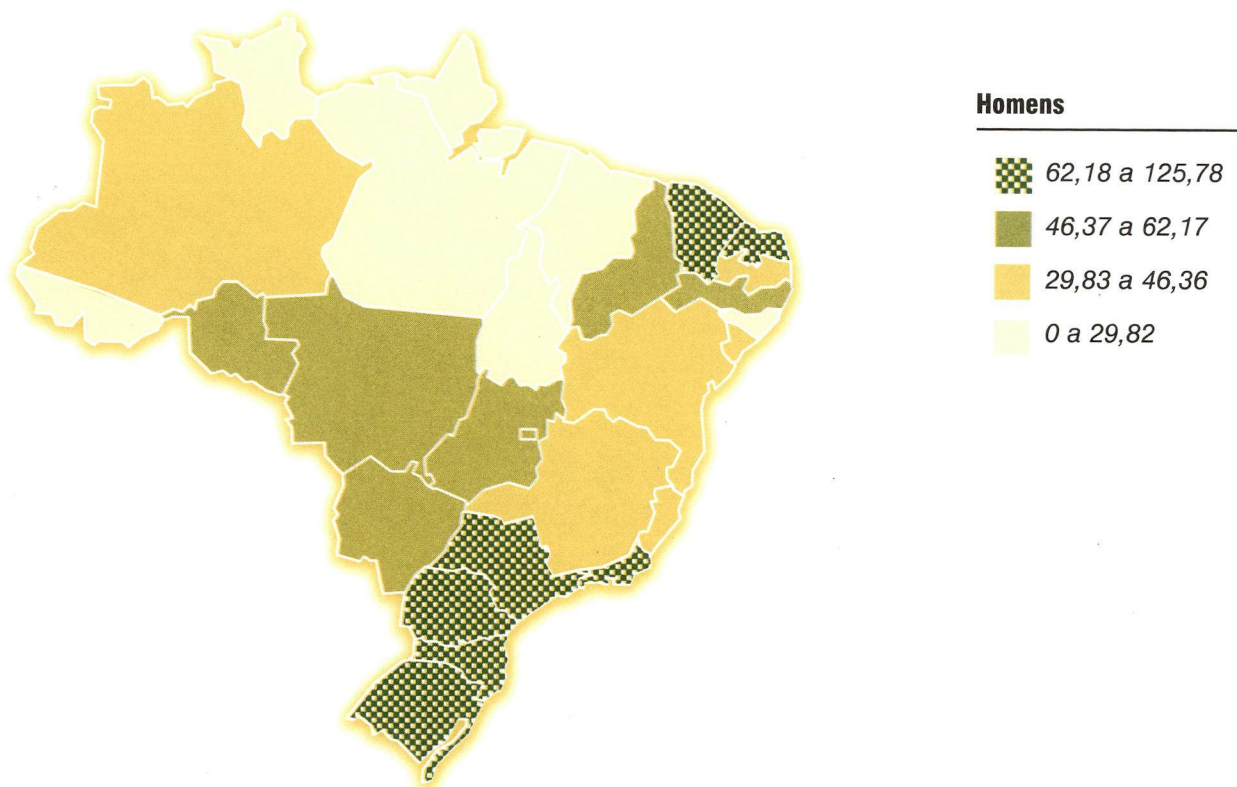


Figura 17

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 mulheres, estimadas para o ano 2006, segundo a Unidade da Federação (outras neoplasias malignas da pele).

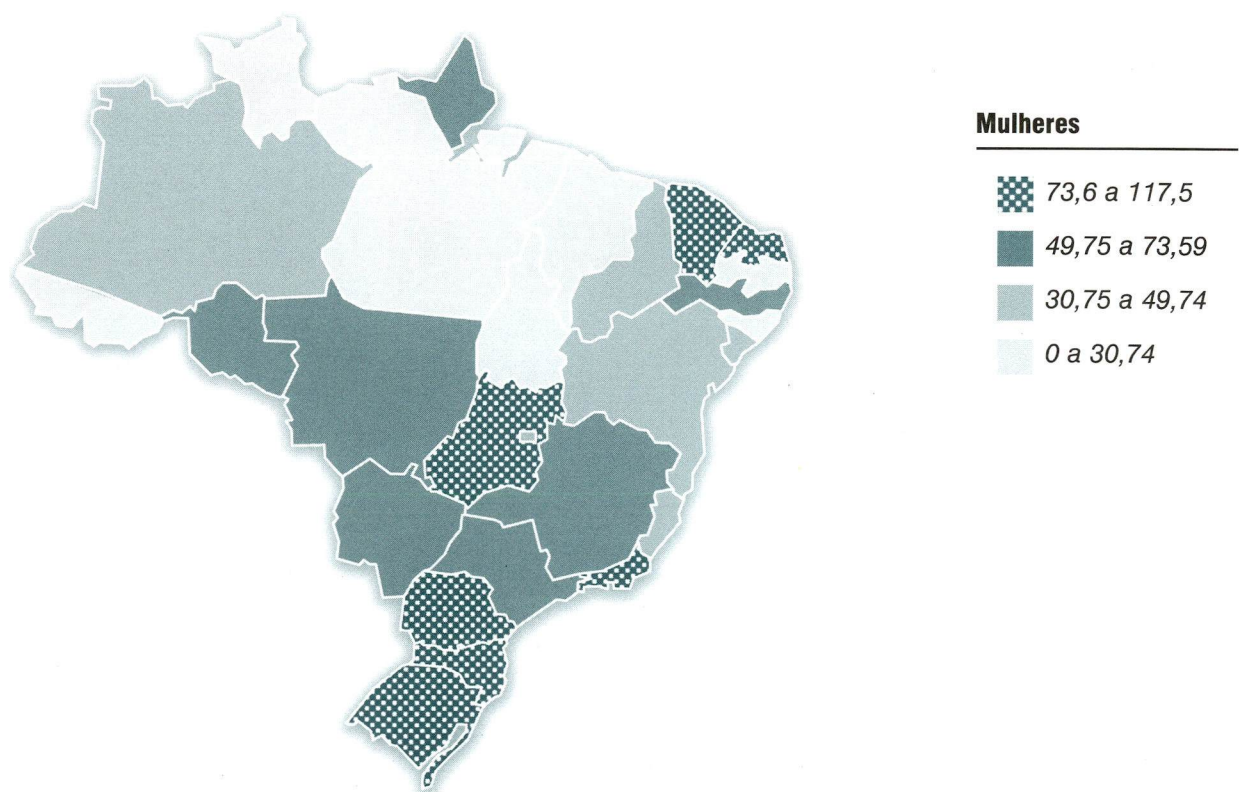
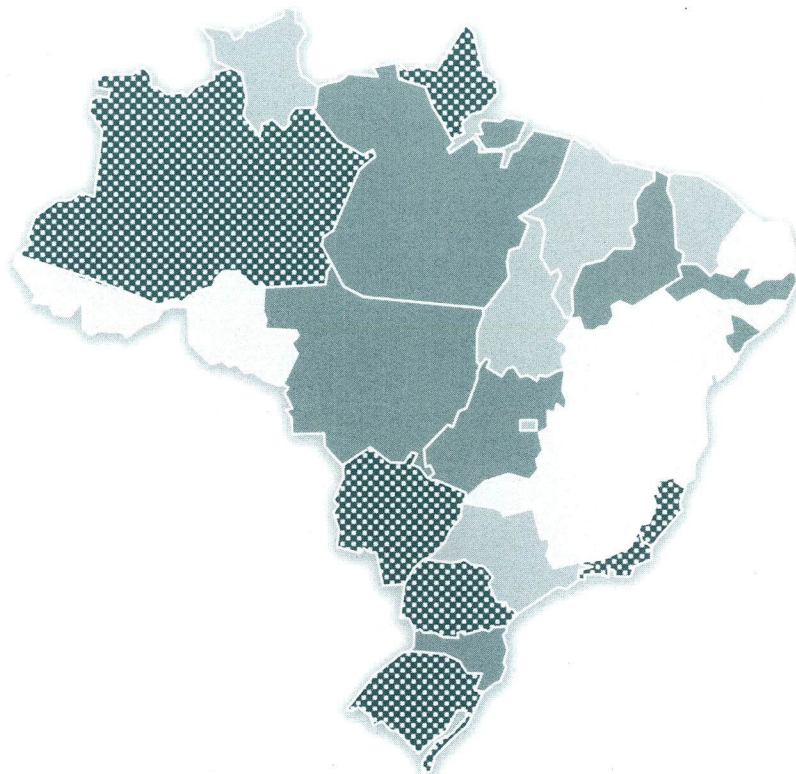
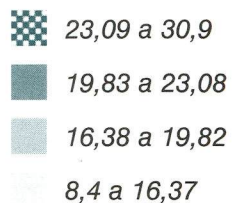


Figura 18

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 mulheres, estimadas para o ano 2006, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna do colo do útero).

Mulheres**Figura 19**

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 mulheres, estimadas para o ano 2006, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna do colo do útero e do útero, porção não especificada).

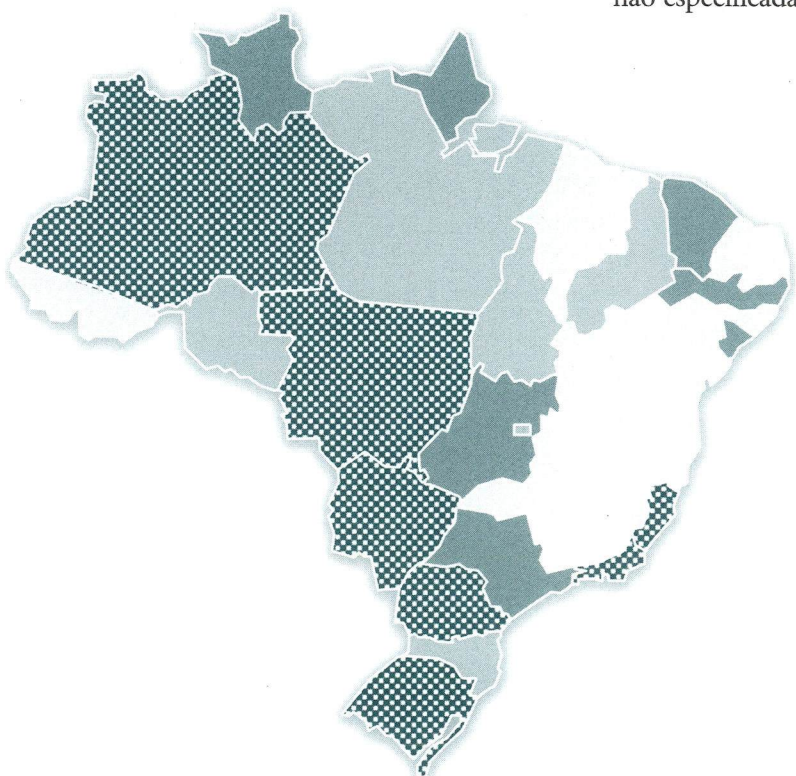
Mulheres

Figura 20

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 homens, estimadas para o ano 2006, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna da cavidade oral).

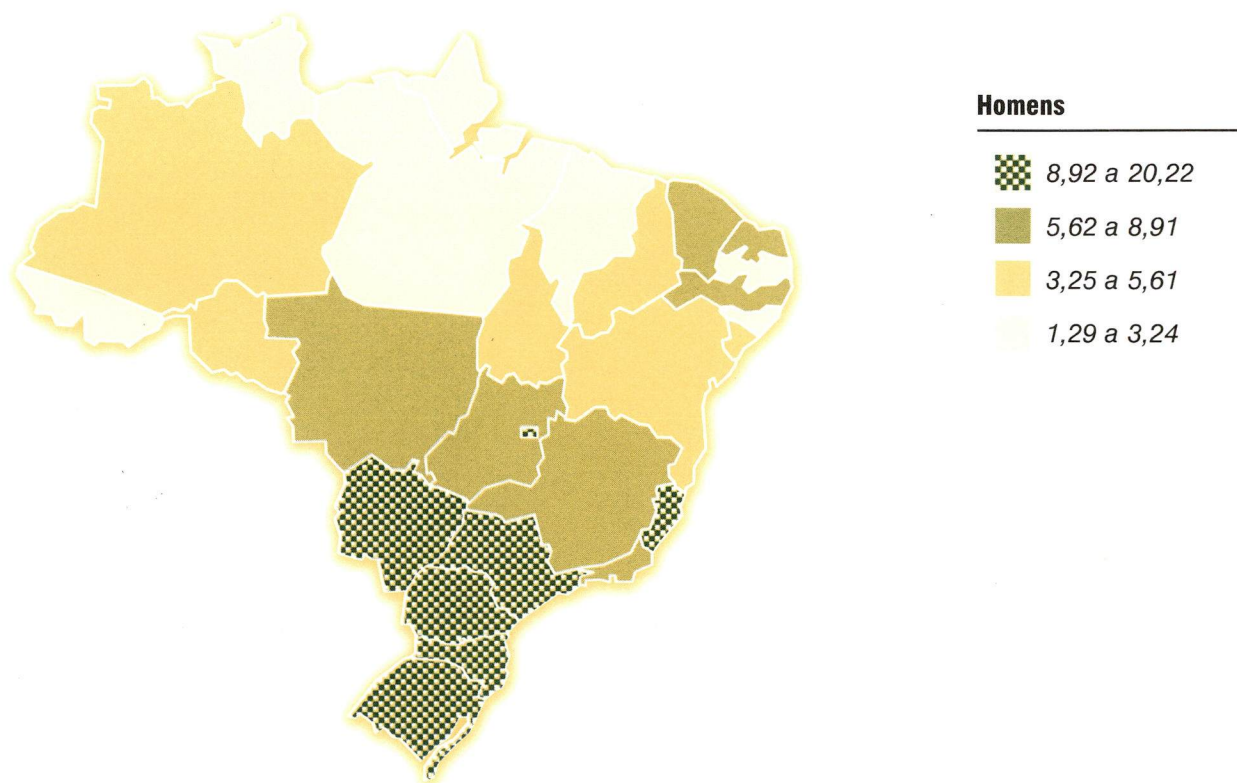


Figura 21

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 mulheres, estimadas para o ano 2006, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna da cavidade oral).

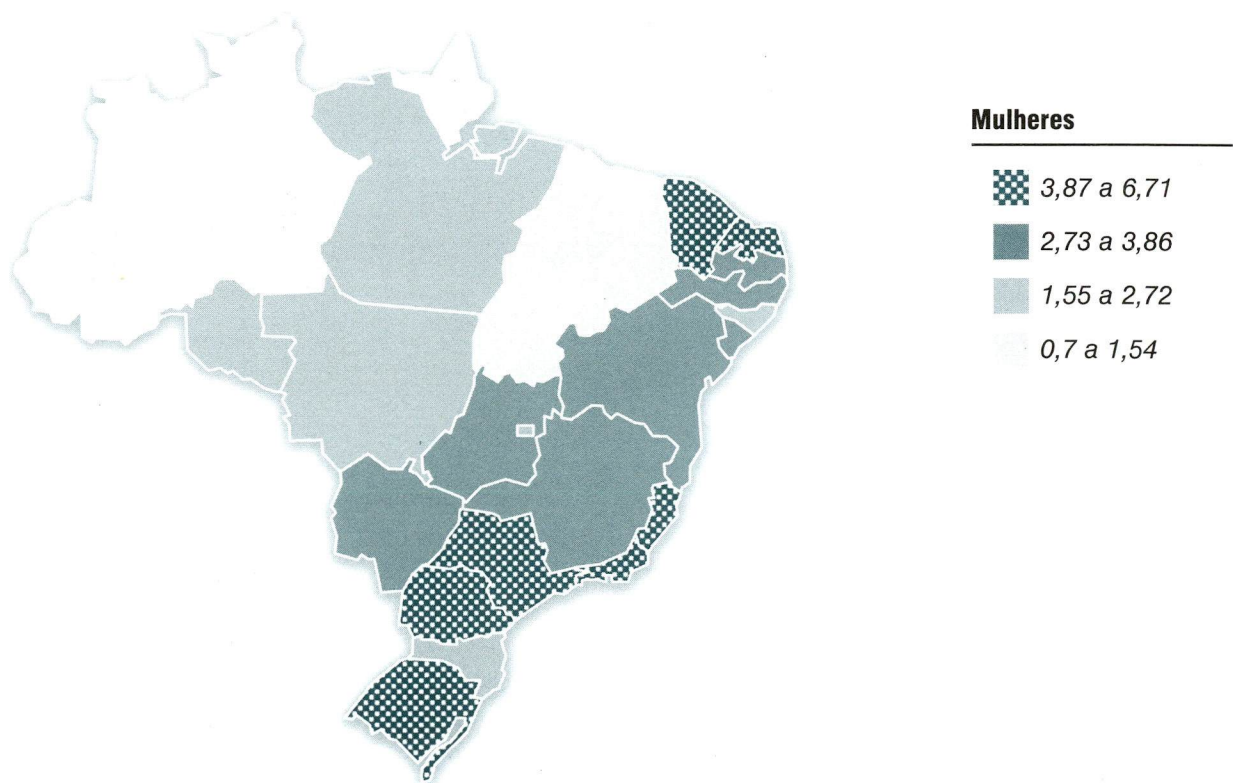
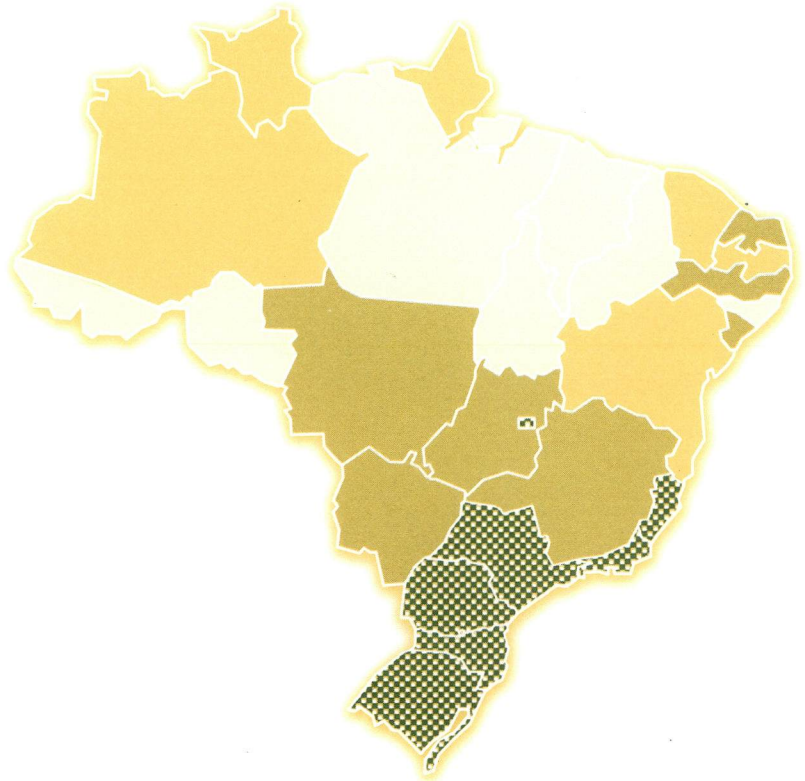
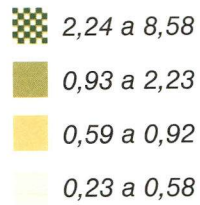
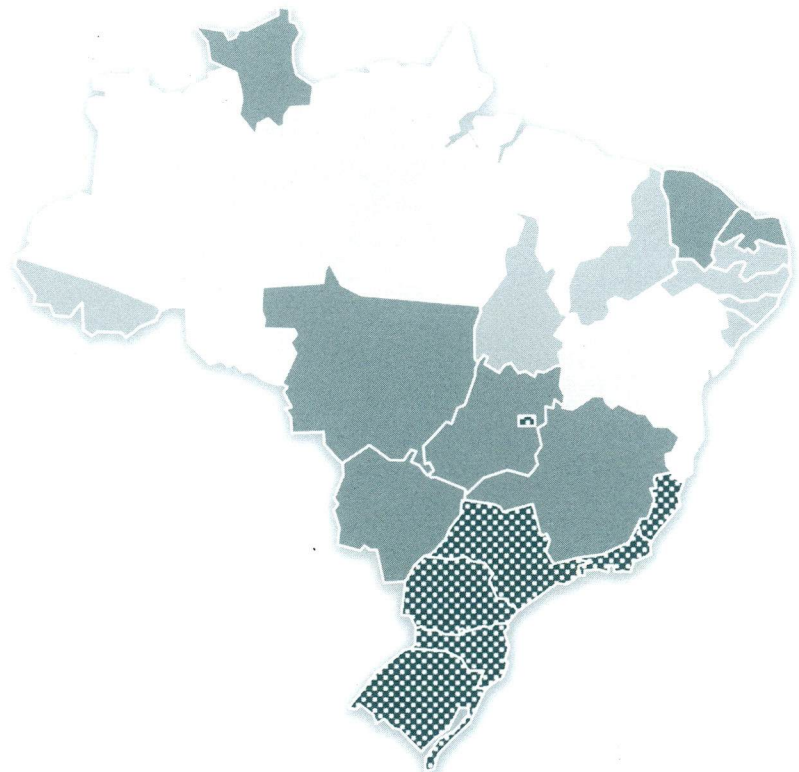
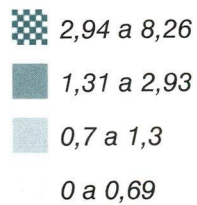


Figura 22

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 homens, estimadas para o ano 2006, segundo a Unidade da Federação (melanoma maligno da pele).

Homens**Figura 23**

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 mulheres, estimadas para o ano 2006, segundo a Unidade da Federação (melanoma maligno da pele).

Mulheres

Bibliografia

Black RJ, Bray F, Ferlay J, Parkin DM. Cancer incidence and mortality in the European Union: cancer registry data and estimates of national incidence for 1990. *Eur J Cancer*. 1997 Jun;33(7):1075-107.

Boyle P. Global burden of cancer. *Lancet*. 1997 May; 349 Suppl 2:SII23-26.

Departamento de Informação e Informática do SUS; Ministério da Saúde. Sistema de informação sobre mortalidade 1979 – 1998: dados de declaração de óbito [CD-ROM]. Brasília, DF (Brasil): DATASUS; 2000.

Departamento de Informação e Informática do SUS; Ministério da Saúde. Sistema de informação sobre mortalidade 1996 – 2002: dados de declaração de óbito [CD-ROM]. Brasília, DF (Brasil): DATASUS; 2004.

Departamento de Informação e Informática do SUS; Ministério da Saúde. Sistema de informação sobre mortalidade 2003: dados de declaração de óbito. Brasília, DF (Brasil): DATASUS; 2005.

Health Canada. Estimated number of cases 1998 [base de dados na Internet]. Canadá; 2004. Disponível em: <http://www.hc-sc.gc.ca/hpb/lcdc/publicat/cic-cac/>.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Estimativas populacionais 1980 – 2010: Brasil, regiões geográficas e unidades da federação [homepage na Internet]. Rio de Janeiro (Brasil): IBGE; 2004. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. População residente 1980 – 1996: Brasil, unidades da federação e municípios [CD-ROM]. Rio de Janeiro (Brasil): DESEM; 1990.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. População residente – censo 2000: Brasil, unidades da federação e municípios, 2000 [homepage na Internet]. Rio de Janeiro (Brasil): IBGE; 2000. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/>.

Instituto Nacional de Câncer; Ministério da Saúde. Câncer no Brasil: dados dos registros de câncer de base populacional, volume 3. Rio de Janeiro (Brasil): INCA; 2003. [citado em 25 out 2005]. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/regpop/2003>.

Instituto Nacional de Câncer; Ministério da Saúde. Incidência de câncer no município de São Paulo: Brasil 1983-1988-1993. Tendências no período 1969-1993. Brasília, DF (Brasil): INCA; 1999.

Instituto Nacional de Câncer; Ministério da Saúde. Incidência de câncer no município de São Paulo, Brasil: 1997-1998. Mortalidade de câncer no município de São Paulo, Brasil: tendência no período 1969-1998. Rio de Janeiro (Brasil): INCA; 2001.

International Agency for Research on Cancer. Eat less meat, more fish! Press Release. 2005 Jun 15; 165. [citado em 13 set 2005]. Disponível em: http://www.iarc.fr/ENG/Press_Releases/pr165a.html.

International Agency for Research on Cancer. IARC confirms efficacy of cervix cancer screening for women 25-65 in reducing mortality. Press Release. 2005 May 03; 151. [citado em 13 set 2005]. Disponível em: http://www.iarc.fr/ENG/Press_Releases/archives/pr151a.html.

International Agency for Research on Cancer. IARC Monographs programme finds combined estrogen-progestogen contraceptives and menopausal therapy are carcinogenic to humans. Press Release. 2005 Jul 29; 167. [citado em 13 set 2005]. Disponível em: http://www.iarc.fr/ENG/Press_Releases/pr167a.html.

Mirra AP, Latorre MRDO, Veneziano DB, editores. Aspectos epidemiológicos do câncer no município de São Paulo: fatores de risco. São Paulo (Brasil): Registro de Câncer de São Paulo; 2003.

Neter J, Wasserman W, Kutner MH. Applied linear regression models. 2nd ed. Boston: IRWIN; 1989.

Parkin DM, Bray FI, Devesa SS. Cancer burden in the year 2000. The global picture. Eur J Cancer. 2001 Oct;37 Suppl 8:S4-66.

Parkin DM, Pisani P, Ferlay J. Global cancer statistics. CA Cancer J Clin. 1999 Jan-Feb; 49(1):33-64.

Parkin DM, Whelan SL, Ferlay J, Teppo L, Thomas DB, editors. Cancer incidence in five continents. Lyon (France): IARC; 2002. (Scientific Publications; no. 155).

Pisani P, Parkin DM, Bray F, Ferlay J. Estimates of the worldwide mortality from 25 cancers in 1990. Int J Cancer. 1999 Sep 24;83(1):18-29.

Registro de Câncer de Base Populacional de Goiânia. Câncer em Goiânia: tendências (1988 – 1997). Goiânia; 2000.

Registro de Câncer de Base Populacional de Goiânia. Dados em mimeo: RCBP – Goiânia, 1998. Goiânia; 2001.

Reis RS, Santos MO, Thuler LCS. Incidência de tumores infantis no Brasil: análise das informações dos registros de câncer de base populacional. No prelo 2005.

Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Câncer no DF – tendências da mortalidade 1979–1998 e incidência 1996-1998. Brasília, DF (Brasil): SESDF; 2001.

Vries E de, Tyczynski JE, Parkin DM. European Network of Cancer Registries. Cutaneous malignant melanoma in Europe. ENCR Cancer Fact Heets 2003 Nov; 4:1-4.

Weitz J, Koch M, Debus J, Hohler T, Galle PR, Buchler MW. Colorectal cancer. Lancet. 2005 Jan 8-14;365(9454):153-65.

Anexo A

Projeção populacional para o ano de 2006 por Unidade da Federação, Capital e Brasil.

Distribuição da população masculina e feminina por Unidade da Federação e Brasil.

Unidades da Federação	Total	Masculino	Feminino
Acre	651.812	328.502	323.311
Amapá	587.885	295.097	292.788
Amazonas	3.307.380	1.663.201	1.644.178
Pará	7.132.014	3.608.178	3.523.836
Rondônia	1.620.051	831.449	788.602
Roraima	406.209	207.911	198.298
Tocantins	1.315.624	672.886	642.738
Região Norte	15.020.974	7.607.224	7.413.750
Alagoas	3.050.535	1.490.285	1.560.250
Bahia	13.958.397	6.901.140	7.057.257
Ceará	8.216.682	4.012.297	4.204.385
Maranhão	6.184.264	3.077.845	3.106.419
Paraíba	3.623.123	1.759.027	1.864.096
Pernambuco	8.502.303	4.108.864	4.393.439
Piauí	3.036.191	1.493.162	1.543.029
Rio Grande do Norte	3.043.623	1.490.641	1.552.982
Sergipe	2.000.627	980.883	1.019.744
Região Nordeste	51.615.745	25.314.143	26.301.602
Distrito Federal	2.383.614	1.140.423	1.243.191
Goiás	5.730.380	2.854.680	2.875.700
Mato Grosso	2.856.818	1.468.347	1.388.471
Mato Grosso do Sul	2.297.868	1.150.066	1.147.802
Região Centro-Oeste	13.268.680	6.613.516	6.655.164
Espírito Santo	3.464.096	1.716.602	1.747.494
Minas Gerais	19.478.542	9.636.759	9.841.783
Rio de Janeiro	15.561.119	7.461.249	8.099.870
São Paulo	41.053.671	20.109.077	20.944.594
Região Sudeste	79.557.428	38.923.686	40.633.742
Paraná	10.386.955	5.145.353	5.241.602
Rio Grande do Sul	10.962.822	5.374.686	5.588.136
Santa Catarina	5.957.958	2.969.114	2.988.844
Região Sul	27.307.735	13.489.153	13.818.582
Brasil	186.770.562	91.947.723	94.822.839

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeção da População do Brasil por sexo e Idade para o Período 1980 - 2050. Revisão 2004.

Anexo A - Continuação

Projeção populacional para o ano de 2006 por Unidade da Federação, Capital e Brasil.

Distribuição da população masculina e feminina por Capital

Capitais	Total	Masculino	Feminino
Rio Branco	295.855	144.091	151.764
Macapá	349.143	171.725	177.418
Manaus	1.653.168	806.037	847.132
Belém	1.474.952	700.558	774.394
Porto Velho	392.936	195.771	197.165
Boa Vista	251.151	125.638	125.513
Palmas	156.173	78.152	78.021
Região Norte	4.573.378	2.221.971	2.351.407
Maceió	862.174	406.979	455.196
Salvador	2.609.121	1.228.414	1.380.707
Fortaleza	2.367.921	1.108.253	1.259.668
São Luís	952.049	444.713	507.336
João Pessoa	629.065	294.027	335.038
Recife	1.527.841	710.488	817.353
Teresina	763.896	357.997	405.899
Natal	780.769	366.486	414.283
Aracaju	517.439	242.037	275.402
Região Nordeste	11.010.275	5.159.393	5.850.882
Goiânia	1.251.861	596.783	655.078
Cuiabá	551.373	268.722	282.651
Campo Grande	733.837	356.847	376.990
Região Centro-Oeste	2.537.070	1.222.353	1.314.718
Vitória	326.927	154.277	172.650
Belo Horizonte	2.437.092	1.151.047	1.286.046
Rio de Janeiro	6.334.081	2.971.534	3.362.547
São Paulo	11.567.285	5.512.650	6.054.634
Região Sudeste	20.665.385	9.789.507	10.875.878
Curitiba	1.723.997	826.364	897.633
Porto Alegre	1.464.095	684.189	779.906
Florianópolis	380.762	184.304	196.458
Região Sul	3.568.854	1.694.857	1.873.997
Total	42.354.962	20.088.081	22.266.881

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeção da População do Brasil por sexo e Idade para o Período 1980 - 2050. Revisão 2004.

Anexo B

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por neoplasia maligna do colo do útero e do útero, porção não especificada, por Unidade da Federação, Capital e Brasil.

Estimativas por Unidade da Federação e Brasil

Unidades da Federação	Estimativa dos Casos Novos	
	Casos	Taxa Bruta
Acre	50	14,90
Amapá	80	27,26
Amazonas	480	29,49
Pará	730	20,71
Rondônia	170	21,41
Roraima	50	24,58
Tocantins	130	20,20
Região Norte	1.690	22,80
Alagoas	310	19,59
Bahia	1.160	16,45
Ceará	1.050	24,94
Maranhão	550	17,60
Paraíba	190	10,33
Pernambuco	1.190	27,08
Piauí	320	20,47
Rio Grande do Norte	310	19,83
Sergipe	240	23,89
Região Nordeste	5.320	20,20
Distrito Federal	280	22,63
Goiás	690	23,97
Mato Grosso	380	27,64
Mato Grosso do Sul	380	33,56
Região Centro-Oeste	1.730	26,14
Espírito Santo	560	32,27
Minas Gerais	1.860	18,88
Rio de Janeiro	2.590	31,94
São Paulo	5.010	23,93
Região Sudeste	10.020	24,66
Paraná	1.640	31,24
Rio Grande do Sul	1.800	32,16
Santa Catarina	710	23,78
Região Sul	4.150	30,00
Brasil	22.910	24,16

Anexo B - Continuação

Estimativas para o ano 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por neoplasia maligna do colo do útero e do útero, porção não especificada, por Unidade da Federação, Capital e Brasil.

Estimativas por Capital

Capitais	Estimativa dos Casos Novos	
	Casos	Taxa Bruta
Rio Branco	30	21,86
Macapá	60	32,49
Manaus	410	47,88
Belém	410	52,49
Porto Velho	110	51,65
Boa Vista	40	29,37
Palmas	10	17,26
Região Norte	1.070	44,87
Maceió	160	34,37
Salvador	330	24,05
Fortaleza	360	28,38
São Luís	230	45,27
João Pessoa	40	11,94
Recife	280	34,74
Teresina	120	30,31
Natal	120	28,83
Aracaju	100	35,60
Região Nordeste	1.740	29,74
Goiânia	160	24,89
Cuiabá	80	27,97
Campo Grande	130	33,92
Região Centro-Oeste	370	28,14
Vitória	60	33,16
Belo Horizonte	300	23,25
Rio de Janeiro	1.070	31,98
São Paulo	1.620	26,81
Região Sudeste	3.050	28,09
Curitiba	240	27,33
Porto Alegre	270	34,75
Florianópolis	50	23,26
Região Sul	560	29,99
Brasil	6.790	30,46

Instituto Nacional de Câncer
Ministério da Saúde



616
B8
20
MEM